



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 131/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Licenciatura em Geografia - IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2019, RESOLVE:

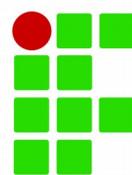
Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Licenciatura em Geografia - IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas.

Art. 2º – Atualizar a Resolução 108/2016.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor após sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul de Minas Gerais

**Projeto Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Geografia**

Poços de Caldas - MG

2019

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Luciana de Abreu Nascimento

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Docentes

Alexandre Carvalho de Andrade
Eli Fernando Tavano Toledo
Flávio Henrique Calheiros Casimiro
Karla Aparecida Zucoloto
Luciana de Abreu Nascimento
Melina Mara de Souza
Rogério Coli da Cunha
Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira
Thomaz Alvisi de Oliveira
Vagno Emygdio Machado Dias

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Ementas
Alexandre Carvalho de Andrade	Licenciado em Geografia; Especialista em Geografia do Turismo; Mestre em Geografia; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Análise Populacional; Geografia Cultural; Geografia da População; Geografia do Turismo; Geografia Urbana; Geografia Urbana do Brasil e suas Práticas de Ensino; Projetos de Extensão II; Sociedade e Natureza
Laudo Claumir Santos	Licenciado em Matemática; Mestre em Matemática.	40 horas-DE	Estatística Aplicada
Eli Fernando Tavano Toledo	Licenciado em Geografia; Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo); Mestre em Geografia; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geografia das Redes e Transportes; Geografia Econômica do Café; Geografia dos Esportes; Geografia Econômica; Geografia Política; Geografia Regional; História do Pensamento Geográfico; Projetos de Extensão I; Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana
Flávio Henrique Calheiros Casimiro	Licenciado em História; Mestre em História; Doutor em História Contemporânea.	40 horas-DE	Economia Política; Estado e Relações de Poder; História Econômica do Brasil; História Econômica Geral; Projetos de Extensão II
Helenice Nolasco Queiroz	Licenciada em Língua Inglesa; Mestre em Literaturas de Expressão Inglesa.	40 horas-DE	Inglês Instrumental
Hugo Renan Bolzani	Tecnólogo em Gerenciamento Ambiental; Especialista em Gestão Ambiental em Município, Especialista em Geografia, Meio	40 horas-DE	Tópicos em Meio Ambiente

	Ambiente e Ensino; Mestre em Engenharia Urbana, na área de Gestão e Saneamento Ambiental.		
Karla Aparecida Zucoloto	Licenciada em Pedagogia; Mestre em Educação; Doutora em Educação.	40 horas-DE	Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I; História da Educação; Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica; Projetos de Extensão II; Psicologia da Educação; Tópicos sobre o Currículo
Lerice de Castro Garzoni	Bacharel em História; Mestre em História; Doutora em História.	40 horas-DE	Formação Territorial do Brasil; História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Projetos de Extensão I; Relações de Gênero em Perspectiva Histórica
Luciana de Abreu Nascimento	Licenciada em Pedagogia; Especialista em Educação Inclusiva e Deficiência Mental; Mestre em Educação e Saúde na Infância e Adolescência; Doutora em Educação.	40 horas-DE	Educação na Diversidade; Didática e Planejamento Educacional; Oficina de Materiais Didáticos em Geografia; Práticas de Ensino em Geografia para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais; Projetos de Extensão I; Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino
Márcio Luiz Bess	Graduado em Educação Artística; Mestre em Design	40 horas-DE	Artes Cultura e Educação.
Melina Mara de Souza	Licenciada em Geografia; Mestre em Geociências; Doutora em Geociências.	40 horas – DE	Biogeografia; Geografia Física do Brasil e suas Práticas de Ensino; Geologia; Paleontologia Geral;

			Pedologia; Projetos de Extensão II; Recursos Naturais
Mireile Reis dos Santos	Licenciada em Ciências Biológicas; Especialista em Gestão Ambiental; Mestre em Ecologia e Tecnologia Ambiental; Doutora em Ecologia.	40 horas-DE	Ecologia Geral; Educação Ambiental
Nathália Luiz de Freitas	Licenciada em Língua Portuguesa e Bacharelado em Estudos Linguísticos; Mestre em Letras: Estudos da Linguagem.	40 horas-DE	Língua Portuguesa e suas Práticas de Ensino; Metodologia Científica I; Metodologia Científica II
Rogério Coli da Cunha	Licenciado em Geografia; Especialista em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais; Mestre em Engenharia da Energia.	40 horas-DE	Cartografia Temática; Climatologia; Fotointerpretação; Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; Projetos de Extensão I; Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino
Sergio Henrique de Oliveira Teixeira	Licenciado em Geografia; Especialista em Planejamento Territorial e Geografia Regional; Mestre e Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Análise de dados Espaciais; Espaço, Território e Sociedade; Geografia Rural; Metodologia do Ensino de Geografia; Oficina de Materiais Didáticos em Geografia; Organização dos Espaços Urbano e Rural; Planejamento Territorial; Projetos de Extensão I
Thomaz Alvisi de Oliveira	Licenciado em Geografia; Mestre em Geociências e Meio Ambiente; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Cartografia Sistemática; Geomorfologia; Hidrogeografia; Projetos de Extensão II; Técnicas de Pesquisa em Geografia Física; Quaternário e Mudanças Ambientais; Teoria e Análise da

			Paisagem; Trabalho de campo no Ensino da Geografia
Vagno Emygdio Machado Dias	Licenciado em Ciências Sociais e Bacharelado em Sociologia; Mestre em Educação; Doutor em Educação.	40 horas-DE	Antropologia; Filosofia da Educação; Projetos de Extensão I; Sociologia
Willianice Soares Maia	Graduada em Letras, Graduada em Pedagogia; Especialista em Coordenação Pedagógica e Planejamento. Especialista em Libras e Mestre em Educação	40 horas-DE	Libras - Língua Brasileira de Sinais; Língua Espanhola

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	13
1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria.....	13
1.2 IFSULDEMINAS – Entidade Mantenedora.....	13
1.3 IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.....	13
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	14
4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS POÇOS DE CALDAS.....	16
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	18
6 JUSTIFICATIVA E ANTECEDENTES.....	19
7 OBJETIVOS.....	23
7.1 Objetivos Específicos.....	23
8 REQUISITOS, FORMAS DE ACESSO AO CURSO E MATRÍCULA.....	25
8.1 Requisitos.....	25
8.2 Formas de Acesso ao Curso.....	25
8.2.1 Das Transferências Interna e Externa.....	26
8.3 Matrícula.....	28
9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	29
9.1 Perfil do Profissional Egresso.....	29
9.2 Competências e Habilidades Gerais e Específicas.....	30
9.2.1 Competências e Habilidades Gerais do Licenciado em Geografia.....	31
9.2.2. Competências e Habilidades Específicas do Licenciado em Geografia.....	32
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	33
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	35
10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	38
10.3 Matriz Curricular.....	40
10.3.1 Composição da Formação.....	43

11 EMENTÁRIOS.....	45
12 METODOLOGIA.....	83
12.1 Atividades semipresenciais – EaD.....	84
12.2 Orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.....	86
13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	88
14 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES.....	91
15 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	93
15.1. Da Frequência.....	94
15.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	94
15.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	97
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	98
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	99
18 APOIO AO DISCENTE.....	101
19 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	102
20 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	103
21 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	104
21.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	104
21.2 Funcionamento do Colegiado de Curso.....	106
21.3 Atuação do(a) Coordenador(a) e Vice-coordenador(a).....	107
21.4 Corpo Docente.....	108
21.5 Corpo Administrativo.....	110
22 INFRAESTRUTURA.....	113
23 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	116

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria

Entidade	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais		
CNPJ	10.648.539/0001-05		
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli		
Endereço	Avenida Vicente Simões, 1111		
Bairro	Nova Pouso Alegre		
Cidade	Pouso Alegre		
UF	Minas Gerais		
CEP	37553-465		
DDD/Telefone	(35)3449-6150		
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br		

1.2 IFSULDEMINAS – Entidade Mantenedora

Entidade	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)		
CNPJ	00.394.445/0532-13		
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau		
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco L, 4º andar – Ed. Sede		
Bairro	Asa Norte		
Cidade	Brasília		
UF	Distrito Federal		
CEP	70047-902		
DDD/Telefone	(61) 2022-8597		
E-mail	setec@mec.gov.br		

1.3 IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas

Entidade	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas		
CNPJ	10.648.539/0009-62		
Nome do Dirigente	Thiago Caproni Tavares		
E-mail	thiago.tavares@ifsuldeminas.edu.br		
Endereço	Rua Dirce Pereira Rosa, 300, Poços de Caldas, MG		
Bairro	Jardim Esperança		
Cidade	Poços de Caldas	UF MG	CEP 37713100
Fone –fax	(35) 3713 5120		

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso:	Licenciatura em Geografia
Modalidade:	Presencial
Local de funcionamento:	IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas Rua Dirce Pereira Rosa, 300, Jardim

	Esperança, Poços de Caldas-MG
Ano de implantação:	2015
Ano de revisão do PPC:	2016 e 2019
Habilitação:	Licenciado (a) em Geografia
Turno de funcionamento:	Noturno
Número de vagas oferecidas:	35
Forma de ingresso:	Processo Seletivo; SISU/ENEM; Transferência Interna e Externa
Requisitos de Acessos	Conclusão do Ensino Médio ou equivalente e aprovação em exame de processo seletivo; ou atendimento às normas institucionais para transferência interna e externa
Periodicidade de oferta:	Anual
Duração do curso:	Mínima: 4 anos
Horas aulas:	2600 horas
Estágio Curricular Supervisionado:	400 horas
Núcleo de Estudos Integradores:	200 horas
Carga horária total:	3200 horas
Ato Autorizativo	Resolução 070/2014
Portaria de Reconhecimento	Portaria 878/2018

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus de Inconfidentes;
- Campus de Machado
- Campus de Muzambinho
- Campus de Passos
- Campus de Poços de Caldas
- Campus de Pouso Alegre
- Campus avançado de Carmo de Minas
- Campus avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a lei supracitada transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em

campi, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre. Em 2009, estes três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram em campi.

Em 2013, foram criados os campi avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os campi avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na Região do Circuito das Águas, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão. Compete aos campi prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos campi. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias competentes para estruturar suas respectivas áreas:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Administração;
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compreendem instituições de educação profissional, básica, superior e tecnológica, pluricurriculares e multicampi, que conjugam conhecimentos técnicos às suas práticas pedagógicas. A Lei nº 11.892/2008 consolidou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ampliando o acesso à educação no país com a criação dos Institutos Federais. Através da rede, 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas às universidades deixaram de existir para compor os Institutos Federais.

O Instituto oferta cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Subsequentes (pós médio), Especialização Técnica, Proeja, Graduação, Pós-Graduação e cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS POÇOS DE CALDAS

A implantação do Campus Poços de Caldas aconteceu em 2010, a partir da iniciativa municipal de transformar a unidade de ensino do Centro Tecnológico de Poços de Caldas, que oferecia cursos técnicos na modalidade subsequente em Meio Ambiente e Eletrotécnica – Automação Industrial, em uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Dessa forma, foi assinado um Termo de Cooperação Técnica para o desenvolvimento de ações conjuntas entre o IFSULDEMINAS – Campus Machado – e o Município de Poços de Caldas, com a interveniência da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado para a oferta de cursos técnicos, tendo como alvo a comunidade de Poços de Caldas e região. Entretanto, o início da implementação do Campus começou ao final de 2009. Visando à otimização da manutenção do Centro Tecnológico, cujo suporte pedagógico e administrativo era então provido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Minas Gerais – CEFET-MG – e, ao mesmo tempo, à garantia da ampliação da oferta de cursos técnicos, foram iniciados diálogos junto à reitoria do IFSULDEMINAS com o intuito de federalizar o Centro Tecnológico de Poços de Caldas. Tinha-se a compreensão de que o pertencimento ao IFSULDEMINAS seria promissor, sobretudo, porque tal instituição está em consonância às diretrizes pedagógicas e políticas educacionais do Ministério da Educação, haja vista o plano de expansão da Educação Tecnológica no país, por meio de unidades federais.

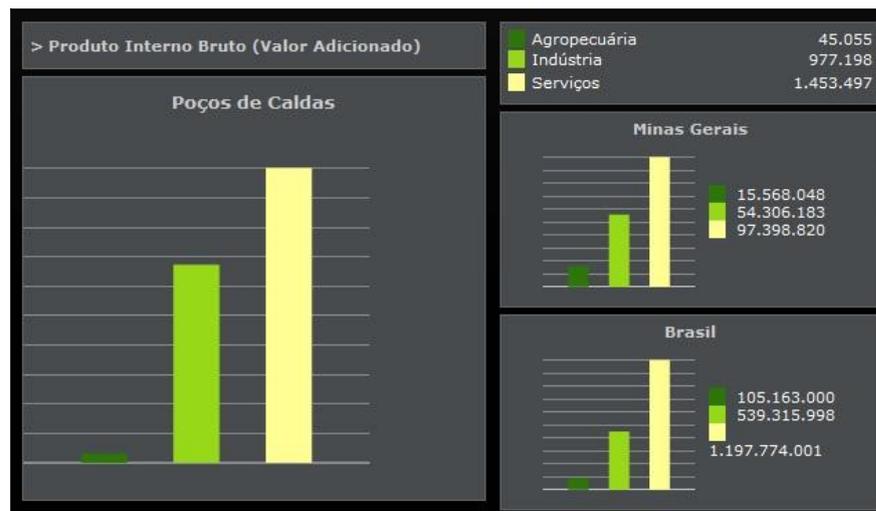
Nesse contexto, no dia 27 de dezembro de 2010, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em ato solene no Palácio do Planalto, em Brasília, inaugurou oficialmente o Campus Avançado de Poços de Caldas, o qual estava vinculado ao Campus Machado, tendo em vista o processo de transição pelo qual a unidade recém criada deveria passar até se tornar definitivamente um Campus. O primeiro processo seletivo aconteceu em outubro de 2010 para ingresso no primeiro semestre de 2011. Em 2011, o Campus Avançado foi elevado à condição de Campus, desvinculando-se do Campus Machado, mas, somente em abril de 2013, foi publicada a Portaria de funcionamento da unidade. Em janeiro de 2012, foi nomeado o primeiro Diretor-Geral *Pró-Tempore* da Instituição. Finalmente, no ano de 2014, foi concedida ao Campus a UG - Unidade Gestora da instituição, o que proporcionou ao Campus maior autonomia administrativa e financeira em relação à Reitoria.

Em franco processo de expansão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas – funcionou, provisoriamente, à Rua Coronel Virgílio Silva, 1723, Vila Nova. Sua sede definitiva está localizada na Zona Sul da cidade e conta com estrutura para atender a mil e duzentos alunos, contando com o quantitativo de quarenta e cinco servidores técnicos administrativos

e sessenta docentes.

A cidade de Poços de Caldas está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes. A microrregião do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas abrange e influencia diretamente os municípios de Albertina, Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Caldas, Campestre, Ibitiúra de Minas, Jacutinga, Monte Sião, Ipuiuna, Poços de Caldas e Santa Rita de Caldas.

O município de Poços de Caldas apresenta a maior população da mesorregião Sul/Sudoeste, com 152.435 habitantes e área territorial de 547 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, seguido pela indústria e, por último, pela agropecuária, de acordo com o mesmo padrão estadual e nacional, conforme apresentado pela Figura 1.



Fonte: IBGE (2010)

Figura 1: Análise da Economia de Poços de Caldas – contextualização estadual/federal.

Considerando o seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – de 0,779 (PNUD, 2010) - 6º melhor de Minas Gerais, bem como a posição populacional e econômica privilegiada na região de que faz parte, a cidade de Poços de Caldas possui um cenário propício ao desenvolvimento bem-sucedido de atividades nos mais diferentes ramos. No que tange ao âmbito educacional, especificamente quanto à educação básica, o município está 7% acima da meta proposta referente ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, de modo a alcançar o indicador de 5,8 no ano de 2011 (INEP, 2012).

No que tange à oferta educacional na região, embora haja um número considerável de instituições que oferecem cursos nos níveis técnico e superior no município, tendo em vista

a demanda populacional da cidade e da região, tal quantitativo ainda não é capaz de suprir as necessidades educacionais de Poços de Caldas e região.

Além disso, ainda há falta de cursos em determinadas áreas do conhecimento, principalmente, no que se refere a cursos de tecnologia e licenciaturas. Atualmente, são ofertados, no município, apenas dois cursos superiores de tecnologia, oferecidos pelo Campus Poços de Caldas, duas licenciaturas oferecidas também pelo Campus e uma licenciatura ofertada por uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Poços de Caldas frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Poços de Caldas, visa à formação de profissionais voltados ao ensino, fortemente embasados científica e culturalmente, além de destacar a importância da relação das ciências humanas e sociais com as ciências da terra na estruturação e desenvolvimento das análises sobre a ordenação do espaço geográfico. Desse modo, desde o primeiro período, o aluno estará em contato com disciplinas de formação pedagógica, científica e cultural.

O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS traz, ainda, uma gama de disciplinas voltadas à formação do profissional cidadão, ético e entendedor das diferenças étnicas, religiosas, econômicas e culturais que caracterizam o mosaico da população nacional.

O desenvolvimento da criatividade e a valorização da iniciação à pesquisa científica visando à formação integral do aluno por meio de uma série de ações que o levam a envolver-se em questões socioculturais, voluntariado, estágios e outros tipos de encontros como a Semana de Estudos da Geografia, também são atividades incentivadas pelo curso.

A proposta curricular do Curso de Licenciatura em Geografia prevê, portanto, a formação de profissionais prontos a exercerem o magistério de forma dinâmica e atuante, diante das constantes alterações pelas quais o mundo vem passando, sejam elas físicas, sociais ou políticas.

Para tanto, o Curso de Licenciatura em Geografia dispõe de uma carga horária total de 3.200 horas, sendo desta carga horária total, 2.600 horas contempladas nas disciplinas organizadas nos Núcleos de Estudos de Formação Geral e de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, nos quais são garantidas 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC) e 320 horas de Ações Curriculares em Sociedade (ACS). A essas horas, somam-se 400 horas de Estágio Supervisionado e 200 horas de atividades referentes ao Núcleo de Estudos Integradores. Destaca-se que cada aula ministrada no curso é de 50 minutos.

As disciplinas são ofertadas em 8 períodos/semestres, totalizando 4 anos. O estágio curricular pode ser iniciado a partir da matrícula no quinto período do curso e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pode ser desenvolvido desde a primeira matrícula do discente no curso, mas defendido apenas no oitavo período do curso.

Importante ressaltar que os sábados previstos no calendário acadêmico serão considerados dias letivos e que, por se tratar de um curso noturno com necessidade de aulas práticas e de campo, sábados não contemplados no calendário acadêmico como dias letivos também poderão ser utilizados para o desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas, conforme acordado com as turmas e aprovado por colegiado do curso.

6 JUSTIFICATIVA E ANTECEDENTES

Segundo a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos dos Institutos é ofertar cursos superiores de Licenciatura com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional. Dados recentes do Ministério da Educação, da Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de Educação, indicam que no Brasil existe um déficit de cerca de 300 mil professores da educação básica em todas as áreas do conhecimento. Números atuais da Superintendência de Ensino de Poços de Caldas mostram que só em sua região de abrangência existe, no momento, uma carência de 113 docentes em diferentes áreas.

A região do Sul de Minas Gerais, notadamente a de Poços de Caldas, apresenta características geomorfológicas e ambientais especiais e únicas. O Planalto de Poços de Caldas é uma caldeira vulcânica com bordas alcançando altitudes superiores a 1.500 metros e que encerram em seu interior um sistema hidrográfico próprio e vegetação característica de Mata Atlântica entremeada a outras fitofisionomias. Por suas características ambientais, a região de Poços de Caldas, mais especificamente o município correlato, é muito procurada

para o turismo, especialmente pelas particularidades climáticas, pela beleza, relevo montanhoso e por suas águas termais.

O planalto de Poços de Caldas apresenta também um histórico sedimentado na exploração de recursos naturais, especialmente a extração de minérios e a retirada da vegetação original para o desenvolvimento da agricultura e silvicultura. Com esse panorama, os efeitos ambientais adversos são evidentes, resultando na fragmentação da paisagem, na contaminação de mananciais e na remoção da vegetação nativa em boa parte do Planalto.

As características regionais de Poços de Caldas, somadas à notória carência no cenário nacional de professores de Geografia fazem com que o curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, seja especialmente importante e de grande relevância para a região.

A região de Poços de Caldas se torna, assim, interessante para estudos nas mais diversas áreas da Geografia, como a Geomorfologia, a Climatologia, a Geologia, a Biogeografia, a Organização dos espaços urbanos e rurais, o Turismo dentre outras.

É importante destacar que o Campus Poços de Caldas apresenta a área de Meio Ambiente bastante fortalecida pela existência de um corpo docente qualificado e atuante em ensino, pesquisa e extensão. Corpo docente esse que será o elo entre o curso de Licenciatura em Geografia, de Licenciatura em Ciências Biológicas e o curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, já existente no campus, possibilitando trabalhos conjuntos de discentes e docentes que atuam em ambos os cursos. No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, não há um campus que ofereça a Licenciatura em Geografia, o que reveste de maior relevância a proposta aqui apresentada.

De modo a saber das necessidades e interesses em novos cursos da população da região de Poços de Caldas e também para atender ao disposto na Resolução nº 057/2011 e nº 09/2014 do CONSUP, que à época dispunha sobre a Instrução Normativa para a abertura de novos cursos nos campus do IFSULDEMINAS, o Campus Poços de Caldas desenvolveu uma série de eventos e atividades para discutir com a comunidade a demanda de abertura de novos cursos.

Dessa forma, foi realizado, em 18 de Junho de 2011, o “I Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica”, onde foram discutidas especialmente as demandas referentes a cursos técnicos. Já, o “II Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica: demanda regional para profissionalização tecnológica”, realizado em 07 de junho de 2013, teve como foco principal a discussão de cursos superiores. De caráter consultivo, os Fóruns ofereceram espaço a sugestões e discussões sobre as possibilidades de oferta de diferentes modalidades de cursos pelo Campus Poços de Caldas durante os próximos anos. Participaram dos eventos representantes de diversos segmentos, tais como

comércio, indústria, ONG's, Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Secretaria Municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino, servidores do campus, Reitor, Pró-reitores, assim como demais interessados, principalmente, alunos em potencial, da cidade e da região circundante.

Com vistas ao levantamento efetivo da demanda de cursos, foi pedido, aos participantes do II Fórum, que respondessem a um questionário elaborado pelo campus. O questionário foi composto por questões relativas ao perfil etário escolar, bem como referentes às áreas de interesse e sugestões de cursos. Além disso, os presentes tiveram a oportunidade de se manifestarem publicamente sobre suas opiniões/sugestões quando da abertura para a discussão de propostas.

Outra ferramenta utilizada pelo Campus Poços de Caldas para levantar a demanda de novos cursos foi a aplicação de um questionário distribuído impresso para escolas do município e da região, para alunos que visitaram a Instituição durante a III Mostra de Profissões e disponibilizado para respostas *on line* no sítio do campus. O questionário foi respondido por 2.321 pessoas de 14 municípios da região de Poços de Caldas. Entre as sugestões apresentadas nos fóruns (por escrito e as apresentadas de forma oral) e aquelas apresentadas no questionário, figurou o curso de Licenciatura em Geografia.

Além de consultar a população do município e da região de Poços de Caldas, foi realizada também uma assembleia com a comunidade interna do campus para discutir a abertura do curso, tendo a comunidade aprovado a abertura.

Embora diversos cursos tenham sido propostos nos levantamentos feitos durante os fóruns e através do questionário, a decisão de oferta tomada pelo campus levou em consideração os eixos tecnológicos em que atua e, conseqüentemente, seu quadro de servidores e infraestrutura disponível.

No contexto da região Sudeste do Brasil, as Instituições de ensino federais e estaduais oferecem vinte e cinco (25) cursos superiores de Licenciatura em Geografia. Destes, doze cursos (12) são ofertados por Universidades Federais, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Dez (10) cursos superiores de Licenciatura em Geografia são ofertados por Universidades Estaduais, nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Três (3) cursos superiores de licenciatura em Geografia são ofertados por Institutos Federais, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. No estado de Minas Gerais, atualmente, apenas o Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto oferta um curso de licenciatura em Geografia. Dessa forma, o Curso Superior de Licenciatura em Geografia proposto, seria o vigésimo sexto curso a ser oferecido no âmbito da região Sudeste, o segundo na mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas e o primeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas

Gerais/IFSULDEMINAS. Tal fato, além de conferir visibilidade à Instituição, viabiliza a entrada, no ensino superior, de estudantes dos municípios circunvizinhos e próximos.

Considerando a localização estratégica da cidade de Poços de Caldas para estudos geográficos, a escassa oferta de cursos de licenciatura em Geografia na região do sul de Minas Gerais, além da demanda local por professores, os levantamentos de demanda por cursos superiores realizados pelo IFSULDEMINAS e a existência de um corpo docente consolidado na área de Meio Ambiente, a criação do curso de licenciatura em Geografia no Instituto Federal Do Sul de Minas Gerais, campus Poços de Caldas, se mostrou válida e justificada.

A **Figura 2** apresenta a configuração espacial das informações prestadas acima e define um cenário para os cursos de Licenciatura na região Sudeste do Brasil, para o ano de 2016.

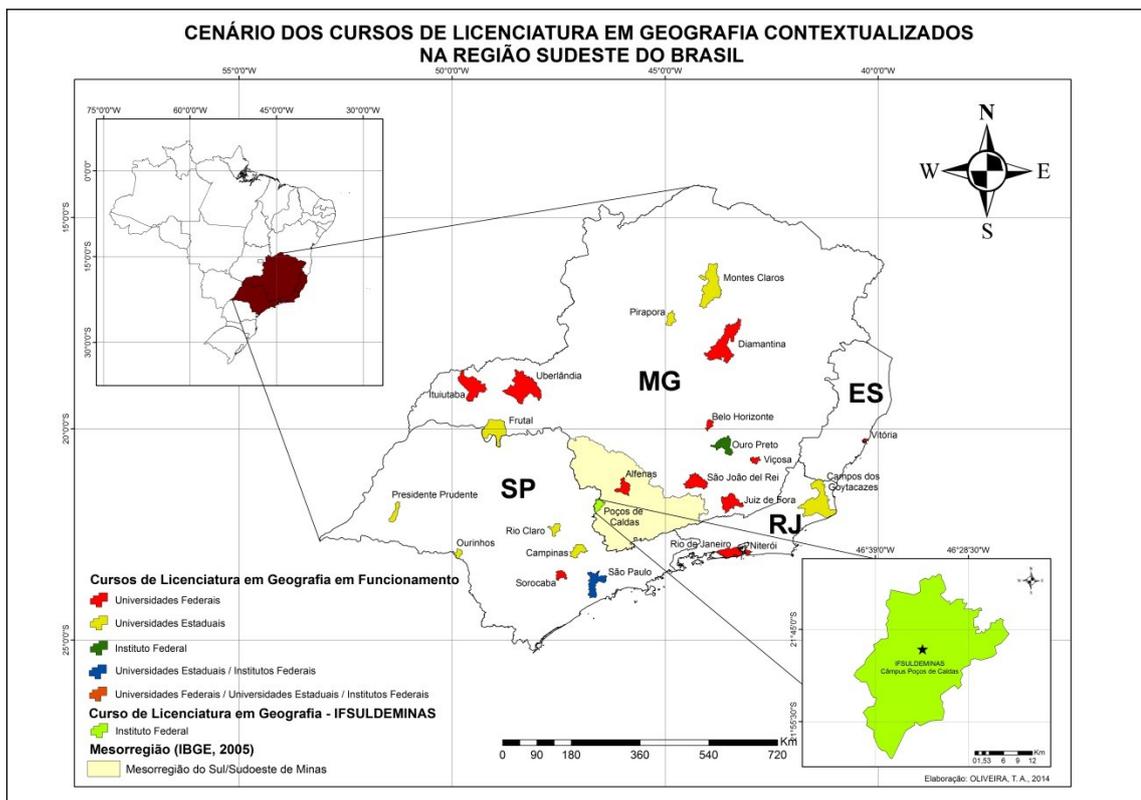


Figura 2: Distribuição espacial dos cursos de licenciatura em Geografia no âmbito da região Sudeste do Brasil e Mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas.

No ano de 2018, após a formatura da primeira turma do curso e passado o processo de avaliação e reconhecimento do curso; o Núcleo Docente Estruturante do curso, junto a outros docentes atuantes na licenciatura propuseram alterações no Projeto Político Pedagógico do Curso que visaram ao atendimento da legislação vigente e à revisão de aspectos pontuais observados ao longo dos primeiros anos de oferta. Com as mudanças

propostas, fortalece-se a articulação do tripé pesquisa-ensino-extensão, bem como o diálogo entre disciplinas específicas e pedagógicas no decorrer da formação dos futuros docentes.

7 OBJETIVOS

O curso de Licenciatura em Geografia objetiva formar profissionais capazes de interpretar, com eficiência e espírito crítico as organizações espaciais decorrentes das relações homem/natureza em suas diferentes configurações territoriais e ambientais, desempenhando, de maneira eficiente, sua função como profissional do magistério da Educação Básica, bem como nas atividades de pesquisa e extensão correlatas às áreas do conhecimento da Geografia e afins.

7.1 Objetivos Específicos

A Licenciatura em Geografia propõe atender aos avanços do conhecimento da área, no que diz respeito às novas metodologias e tecnologias de representação do espaço, à pesquisa aplicada, bem como ao papel social da ciência e do ensino, a fim de formar um profissional crítico sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

O Curso de Licenciatura em Geografia possibilita a formação integral do educador geógrafo, estabelecendo relações entre a pesquisa, o ensino e a extensão, buscando alinhar o compromisso ético-político com as mudanças da sociedade e preparar profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas: ensino fundamental e ensino médio; e modalidades – Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância.

O Licenciado em Geografia deve ser um professor com autonomia intelectual, competente e com o compromisso político-pedagógico em relação à melhoria da educação básica.

A formação geral sólida dada ao geógrafo durante a graduação deve permitir-lhe a inserção no mercado de trabalho com alto nível de qualificação e com domínio das técnicas e conteúdos necessários à atuação específica. Além disso, o profissional formado terá conhecimento dos conceitos e fenômenos espaciais, sempre pautado nos valores e princípios éticos, humanos, ecológicos e políticos, de forma a ser um profissional crítico e

reflexivo sobre os o desenvolvimento e a evolução das organizações espaciais e suas relações na superfície da Terra.

A formação do Licenciado em Geografia prevê também a formação do profissional cidadão apto a desenvolver seus trabalhos baseados em:

- senso crítico e de responsabilidade, que lhe permitam atuação consciente e consequente;
- capacidade de utilizar o conhecimento socialmente acumulado e de produzir novos conhecimentos;
- conhecimento da realidade em seu campo de atuação;
- consciência da necessidade de se tornar agente transformados da realidade presente, na busca da melhoria da qualidade de vida da população como um todo;
- defesa dos bens naturais pátrios e da biodiversidade;
- atuação profissional e social ética;

Os objetivos específicos do curso buscam, de forma geral, gabaritar o futuro profissional a:

- Analisar a produção do espaço enquanto desafio para o entendimento de um mundo modernizado e da condição através da qual a vida se constitui e se desenvolve hoje;
- Identificar a intensidade dos processos e a velocidade do acontecer que marcam as relações socioespaciais, uma vez que transformam o tempo, acelerando seu ritmo no mundo moderno;
- Compreender que as relações sociais se materializam enquanto relações espaciais concretas, apontando-se assim uma diferenciação da Geografia em relação aos outros saberes;
- Promover a reflexão acerca do desafio da complexidade que envolve as transformações socioespaciais e ambientais e os seus impactos na sociedade;
- Discutir a relação espaço-tempo numa perspectiva crítica considerando a historicidade para compreender as desigualdades socioespaciais presentes em nossa sociedade;
- Evidenciar a contribuição da Geografia na análise socioespacial, englobando, assim, um campo pertinente ao conjunto das ciências humanas, naturais e da terra, enquanto compreensão dessa realidade.
- Refletir sobre as relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

- Buscar a consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

8 REQUISITOS, FORMAS DE ACESSO AO CURSO E MATRÍCULA

Os requisitos e formas de acesso ao curso são regidos pelas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS em vigor.

8.1 Requisitos

Os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Licenciatura em Geografia no IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas são ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna e externa.

8.2 Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao curso de Licenciatura em Geografia ocorrerá mediante processo seletivo próprio com utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e vagas disponibilizadas para o SiSu. Será realizada uma entrada anual.

Em atendimento a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a citada lei, o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas.

Para concorrer a estas vagas o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma destas modalidades, de acordo com seu perfil. Dessa forma, durante as chamadas do SISU, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito essa mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem as melhores notas no Enem.

É permitido ao discente antecipar a matrícula em disciplinas de períodos seguintes conforme o estabelecido no artigo 12, da Resolução CONSUP nº 69/2017.

Outra forma de acesso ao curso de Licenciatura em Geografia é através de transferência externa/interna com regulamentação específica, baseada na Resolução CONSUP no 69/2017, sendo que a aceitação de transferências de alunos de instituições de ensino superior e técnico estará condicionada à afinidade de área, disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular (mínimo de 75% da matriz curricular) e/ou realização de exame de seleção.

8.2.1 Das Transferências Interna e Externa

Os pedidos de transferência terão como elemento norteador as etapas e procedimentos descritos na Resolução CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 e nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

A transferência interna permite aos discentes do IFSULDEMINAS a mudança de seu curso de opção por outro da mesma área de conhecimento e suas carreiras, acontecendo dentro de um mesmo Campus ou entre diferentes campi do IFSULDEMINAS. Já a transferência externa permite aos discentes de outras instituições mudarem de seus cursos para os cursos do IFSULDEMINAS.

A transferência interna somente poderá ser solicitada por discente que esteja regularmente matriculado em seu curso de opção e que tenha cursado efetivamente, pelo menos, um período letivo regular no IFSULDEMINAS, com desempenho de acordo com as normas vigentes.

A transferência externa somente é permitida aos discentes procedentes de curso idêntico ou equivalente de outras instituições, com reconhecimento homologado por ato do MEC, publicado no DOU. Para solicitar a transferência externa o discente deve ter cursado, pelo menos, um semestre ou um ano letivo de acordo com a periodicidade do seu curso de origem e estar regularmente matriculado na instituição de origem, não podendo estar com a matrícula trancada.

O período de inscrição para transferências, definido no calendário acadêmico, será regulamentado por edital. Terão prioridade para transferência os discentes do IFSULDEMINAS em relação aos demais, sendo que cinquenta por cento das vagas oferecidas para transferência, obrigatoriamente deverão contemplar a transferência interna, caso tais vagas não sejam preenchidas serão disponibilizadas para transferência externa e obtenção de novo título, respectivamente. Cabe ao coordenador de cada curso a indicação do número de vagas que serão oferecidas para as transferências, bem como deferir ou indeferir as solicitações de transferências recebidas e expedidas.

A aceitação de transferências internas ou transferências externas de estudantes de instituições congêneres de ensino superior, em curso similar ou área afim, estará

condicionada à disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular e realização de exame de seleção. Para a verificação da compatibilidade curricular será utilizado o Histórico Escolar, a Matriz Curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

A documentação solicitando transferência interna ou externa deve ser entregue ao Setor de Registro Acadêmico, que organizará os processos e os encaminhará à Coordenação de Curso para exame, classificação dos candidatos e devolução. Quando o número de candidatos ao curso de opção for maior que o número de vagas oferecidas, o coordenador de curso procederá a uma classificação, com critérios definidos na Resolução CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 para as transferências internas e processo de seleção para as transferências externas.

O discente poderá ser dispensado de cursar disciplina (ou disciplinas) que já tenha cursado e tenha sido aprovado em outro curso ou em outra instituição, desde que os conteúdos desenvolvidos sejam equivalentes, no mínimo, a 75% aos da disciplina pretendida, bem como da sua carga horária.

Cabe ao Setor de Registro Acadêmico, montar o processo de exame de equivalência ou dispensa da disciplina cursada em outro curso ou instituição, e encaminhar para análise ao docente da área e à Coordenação de Curso ao qual pertence o discente. Disciplinas cursadas na qualidade de "aluno especial" em outras instituições de ensino, assim como disciplinas cursadas em curso de nível técnico, serão excluídas do processo de reconhecimento de equivalência ou dispensa no Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas.

O discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento do pedido de aproveitamento. Não será concedida dispensa de disciplina quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada como razão para dispensa ou equivalência de outra disciplina do curso.

O aproveitamento de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos de ensino superior ou na rede do IFSULDEMINAS não poderá ultrapassar 30% do total de horas necessários à integralização total do currículo do curso, ou 1/3 das disciplinas, exceto, nos casos de transferência amparados por Lei.

Os discentes do IFSULDEMINAS terão direito à uma única transferência dentro da instituição, sendo esta para um único curso. Os pedidos de transferência serão recebidos somente no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, salvo nos casos previstos em lei ou por motivo justo e devidamente comprovado, sem prejuízo da análise curricular. Não serão aceitas transferências para os semestres iniciais (primeiro semestre) quando o ingresso a eles não se der por meio de exames classificatórios, exceto nos casos previstos em lei, devidamente caracterizados.

A aceitação de transferência de discentes oriundos de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas tratadas neste documento e nas Resoluções CONSUP nº 28/2011 e nº 69/2017. Os pedidos de transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente cancelados.

8.3 Matrícula

A matrícula ou rematrícula deverá ser por período do curso, podendo-se antecipar disciplinas, desde que a disciplina seja oferecida e o discente tenha cumprido os pré-requisitos necessários para cursá-las. O período de matrícula e/ou trancamento será previsto em calendário acadêmico, devendo ser renovada a cada semestre letivo regular pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos. O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

O trancamento da matrícula deverá ser feito mediante requerimento dirigido ao Setor de Registro Acadêmico, até 30 dias corridos após o início do semestre letivo. O estudante só poderá trancar sua matrícula por dois semestres letivos, podendo o trancamento de matrícula ocorrer em semestres consecutivos ou alternados durante o curso.

O período letivo em que o estudante estiver com sua matrícula trancada não será computado para contagem do tempo de integralização curricular.

O estudante poderá solicitar o trancamento de disciplina(s) até 30 (trinta) dias corridos após o início da(s) disciplina(s) do semestre letivo. Nesses casos, uma vez que o estudante não opte pelo trancamento do módulo completo, poderá trancar no máximo 50% das disciplinas oferecidas durante o semestre ou ano, conforme período solicitado.

Não é permitido o trancamento de matrícula ou disciplinas no primeiro semestre letivo, salvo por motivos previstos no Decreto-Lei nº 1.044/69 (afecções/doenças congênitas e infecto-contagiosas ou outras condições mórbidas) e nas Leis nº 715/69 (Serviço Militar) e 6.202/75 (Licença Gestação). Casos de discentes com necessidades educacionais especiais serão acompanhados pelo Núcleo de Atendimentos a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e pelo coordenador do curso.

Serão aceitas matrículas de estudantes não regulares, em disciplinas isoladas para candidatos portadores de diploma de curso de graduação e/ou estudantes que tenham sido aprovados em processo seletivo para acesso à graduação em outra IES.

A matrícula de estudantes não regulares em disciplinas isoladas será efetivada somente no caso de disponibilidade de vagas, após a matrícula dos estudantes regulares, desde que não haja impedimento em função de pré-requisitos estabelecidos. O

aproveitamento de pré-requisitos cursados em outra Instituição de Ensino Superior (IES) será analisado pela Colegiado de Curso.

9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

9.1 Perfil do Profissional Egresso

O estabelecimento do perfil dos alunos egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS está apoiado na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e na Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia e indica os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 como documentos orientadores para a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

O perfil do Licenciado em Geografia a ser formado pelo IFSULDEMINAS prevê um profissional amplamente preparado para desempenhar as funções do magistério na educação básica e para continuar seus estudos e lecionar em nível superior. Assim, pode seguir carreira acadêmica, continuando seus estudos em nível de pós-graduação em Educação, Geografia e áreas afins, como Ciências Humanas, Geociências e outras. Trata-se de um profissional capaz de:

- a) Aplicar e ampliar seu conhecimento em contribuição para o desenvolvimento sociocultural.
- b) Identificar problemas e propor soluções das mais diversas ordens, seja de natureza física/ambiental ou social, econômica e política.
- c) Participar do desenvolvimento da ciência geográfica, através da pesquisa e da busca por novas técnicas e teorias para o gerenciamento dos problemas socioespaciais e ambientais.
- d) Desenvolver pesquisa, análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional
- e) Atuar no ensino fundamental e médio, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica, de forma competente e emancipadora.
- f) Ser difusor do conhecimento engajado no seu tempo e no seu lugar, constituindo-se em agente de transformação da sociedade.

De forma geral, o Licenciado em Geografia, exerce atividade de docência de Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como as demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação. Além disso, realiza assessoria pedagógica na área de Geografia e está capacitado para ministrar cursos de curta duração em temas pertinentes às áreas de estudo afins à Geografia; desenvolve projetos de pesquisas em Educação; atua ainda no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da Geografia Física e Geografia Humana, considerando o ambiente urbano e rural nas caracterizações das unidades de estudos geográficos em escala nacional, regional e local, atinentes às questões ambientais que envolvam as condições hidrológicas e fluviais, os estudos e relatórios de impactos ambientais; participa e elabora mapeamento e gerenciamento de informações geográficas.

9.2 Competências e Habilidades Gerais e Específicas

O profissional Licenciado em Geografia com base na no Parecer CNE/CES 492/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, devem apresentar o seguinte perfil:

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. (CNE/CES 492/2001, pag. 10)

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas entende que a formação do profissional se dá a partir da sua entrada na graduação e continua permanentemente durante o curso e posteriormente a ele.

Assim, os licenciados em Geografia deverão compreender, também, a necessidade contemporânea de aprofundar a sua formação básica por meio da educação continuada, especialmente da pós-graduação (*lato e strictu sensu*), apresentando competência na entrada, permanência e conclusão dos diferentes programas, como consequência de sua sólida formação acadêmica. Nesse contexto, a formação inicial como preparação profissional tem papel crucial para possibilitar a apropriação de determinados conhecimentos permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua atuação.

Nos aspectos relacionados à particularidade do curso, o egresso deve ser capaz de utilizar os conhecimentos da Geografia, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão,

para compreender e transformar o contexto sócio-político de seu meio, entendendo as relações existentes entre a ciência, a tecnologia e a sociedade, agindo dentro destes pressupostos nos diferentes espaços socioeducativos.

O Licenciado em Geografia, além do domínio dos conteúdos específicos, deve ser um profissional crítico e atualizado com os acontecimentos que influenciam e transformam a natureza e a sociedade. Deve também atuar sempre associando ensino, pesquisa e extensão, de modo a gerar, transmitir e aplicar os conhecimentos adquiridos. De forma geral o Licenciado em Geografia deve apresentar:

- a) comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- b) compreensão do papel social da escola;
- c) domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- d) domínio do conhecimento pedagógico;
- e) conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- f) gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

9.2.1 Competências e Habilidades Gerais do Licenciado em Geografia

Os cursos de Graduação em Geografia, modalidade licenciatura, em acordo com o Parecer n. 492 CNE/CES/2001 e com a Resolução CNE/CES/2002, devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

9.2.2. *Competências e Habilidades Específicas do Licenciado em Geografia*

Como competências e habilidades específicas o Licenciado em Geografia, em acordo com Parecer n. 492 CNE/CES/2001 e com a Resolução CNE/CES/2002, deverá:

- a) identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b) identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c) selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- e) elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f) dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g) organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

É importante destacar que a formação do futuro profissional e o desenvolvimento de suas competências e habilidades dependem de uma boa estrutura administrativa, representada pela própria Instituição, e pedagógica, representada pelo Curso, pelos docentes e pelos discentes. Esses pilares devem ser capazes de lançar na área educacional profissionais preparados na prática para discutir:

- a) as relações entre a complexa transformação da atual Geografia política do mundo;
- b) a relação entre a dinâmica física do planeta e sua apropriação diferenciada segundo o poder de cada segmento ou classe social;
- c) a dinâmica da natureza, das novas disputas e definições de limites, de novas fronteiras, de novas grafias da terra;
- d) Uma Geografia social baseada em conceitos étnicos, culturais, econômicos e políticos.

Tendo essas habilidades e competências em vistas, o projeto pedagógico aqui proposto busca articular, ao longo de todo curso, temáticas próprias da geografia àquelas referentes à formação docente.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia está fundamentada nas legislações e diretrizes que envolvem o curso, a saber:

- Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e 1.363/2001, publicado em 9 de julho de 2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002, sobre as diretrizes do curso de Geografia;
- Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro 2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio supervisionado nos cursos de graduação, modalidade licenciatura;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Visando à formação profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva do discente, os docentes devem trabalhar sempre acatando os princípios éticos, culturais, humanísticos, políticos e sociais, de maneira a fomentar o respeito entre as pessoas e as diferenças, além do zelo pelo meio ambiente.

Considerando que o docente não apenas conduz as aulas, mas muitas vezes é visto como um exemplo pelo discente, é fundamental então que o trabalho docente seja pautado nos princípios de convivência democrática, considerando o relacionamento e organização do Campus, dos cursos e de todos os servidores, e também a proposição de ações

educativas de combate ao racismo e discriminações, de fortalecimento de identidades e direitos, de constituição de consciência política e histórica da diversidade.

A organização da ação docente deve ser norteada por princípios orientadores do trabalho educativo, de modo a definir em seu cotidiano acadêmico concepções e práticas educativas ancoradas nos Direitos Humanos (promoção, proteção, defesa e aplicação de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas) e nos princípios que defendem a dignidade humana, igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia da Educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Quanto as determinações voltadas para as Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, o Curso de Licenciatura em Geografia apresenta neste Projeto Pedagógico a inserção dos temas trabalhados de forma transversal em diversas disciplinas e em especial na de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Quanto às determinações voltadas para a Educação Ambiental, o Curso de Licenciatura em Geografia apresenta nesse Projeto Pedagógico o tema trabalhado de forma transversal em várias disciplinas e em especial na de “Educação Ambiental”.

No que concerne a Educação em Direitos Humanos e Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, serão desenvolvidos tópicos na disciplina “Educação na Diversidade”. Já para o atendimento à portadores de necessidades especiais, serão desenvolvidos tópicos na disciplina “Práticas de ensino em geografia para alunos com necessidades educacionais especiais”.

Com base na determinação expressa no Decreto nº 5.626/2005, a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) será ofertada como disciplina obrigatória.

Para dar atendimento à demanda do mercado de um profissional com um perfil diferenciado, não só em tecnologia, mas também voltado para o desenvolvimento social, a organização do curso apresenta bases científicas, tecnológicas e de gestão de nível superior, dimensionadas e direcionadas para a formação do Licenciado. Vale ressaltar que os conteúdos curriculares são apresentados de forma a proporcionar interdisciplinaridade entre as áreas de estudo possibilitando que o aluno possa adquirir uma visão integrada e articulada das áreas de atuação docente.

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

As atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia se darão em duas dimensões, uma ligada à formação docente da Educação Básica e outra à atuação específica na Geografia.

A formação docente para a Educação Básica ocorrerá desde o início do curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas. Será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro licenciado para a sua atuação contextualizada enquanto profissional, devendo essa execução configurar-se como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o curso.

Igualmente e de maneira integrada à formação docente, a formação específica nas áreas em Geografia se dará também ao longo do curso, no desenvolvimento de atividades práticas que complementarão e enriquecerão a formação do futuro Licenciado em Geografia.

Em suma, a prática profissional, aqui considerada, envolverá atividades voltadas à aplicação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas. Nesse âmbito, é importante destacar a importância que as atividades de campo possuem em complementação ao conteúdo teórico/prático. Essas atividades serão descritas à frente de forma mais detalhada.

Dentre as principais atividades previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

Aulas práticas: atividades apenas práticas, ou teóricas e práticas, na sala de aula ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e previsão nos projetos de curso. As aulas práticas poderão ocorrer aos finais de semana.

Atividades de campo: trabalhos educacionais envolvendo alunos e professores em ambientes externos às salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento prático. As atividades de campo podem ser computadas como aulas, quando envolverem toda a turma à qual a aula se aplica. Tais práticas poderão ocorrer aos finais de semana e/ou feriados e recessos.

Atividades de extensão: atividades complementares orientadas pelos docentes (feiras, mostras, oficinas, encontros, etc.), que desenvolvam conteúdos trabalhados dentro do curso, e que podem ser computados como parte das horas a serem computadas no núcleo de estudos integradores, se estiverem em conformidade com este projeto pedagógico de curso.

Atividades de pesquisa científica: atividades complementares orientadas por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculadas ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não podem ser computadas como aula. A atividade de pesquisa científica poderá ser contabilizada como carga horária do núcleo de estudos integradores.

Estágio extracurricular: prática profissional não obrigatória realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula. As horas advindas dessas atividades são passíveis de pontuação junto ao núcleo de estudos integradores.

Estágio curricular supervisionado: prática profissional obrigatória, realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula. O IFSULDEMINAS possui parcerias e convênios com instituições de ensino, facilitando a procura do aluno por estágio.

Monitorias: regida pela Resolução do CONSUP n. 12/2013, a monitoria tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas visando ao êxito do processo ensino-aprendizagem. A monitoria realizada pelo aluno poderá ser computada como parte da carga horária do núcleo de estudos integradores.

Prática como Componente Curricular (PCC): a prática como componente curricular, definida no Parecer CNE/CES n. 15/2005 e ratificado no parecer CNE/CP n. 02/2015:

[...] é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

Para realização dessas práticas, buscando a construção de conhecimento e a análise das situações pedagógicas independente da observação direta nas escolas que acontecerá nos estágios supervisionados, serão realizadas atividades em sala envolvendo narrativas orais e escritos de professores, produções de alunos, análise e produção de material didático, uso de TICs, situações simuladas de ensino e estudos de caso, entre outros.

Essas atividades serão desenvolvidas como parte de disciplinas desde o início do curso visando à articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundamentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos.

As horas referentes à PCC estão previstas na Matriz Curricular e serão registradas em plano de ensino e diário de classe.

Ações Curriculares em Sociedade (ACS): Em atendimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, que, em seu quarto artigo prevê que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação” (Resolução 7/2018 CNE/CES), 320 horas do total da carga horária prevista nas disciplinas deverá ser cumprida em atividades de extensão. Ainda segundo as referidas diretrizes,

Art. 7º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.

Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

No curso, tais atividades estão organizadas de duas formas: (1) como parte de disciplinas distribuídas ao longo da matriz com a finalidade de permitir aproximações entre o trabalho em sala de aula e os setores da sociedade. Tais atividades serão registradas em plano de ensino e diário a cada semestre. (2) como projetos ofertados pelos docentes do curso, de maneira individual ou integrada, e desenvolvidos pelos alunos dentro das disciplinas de Projetos de Extensão I e II. Para cada um dessas disciplinas, são indicados os professores responsáveis pela proposição dos projetos, de modo que as áreas que compõem a formação do licenciado em geografia sejam contempladas.

As horas referentes às ACS estão previstas na Matriz Curricular e serão registradas em plano de ensino e diário de classe.

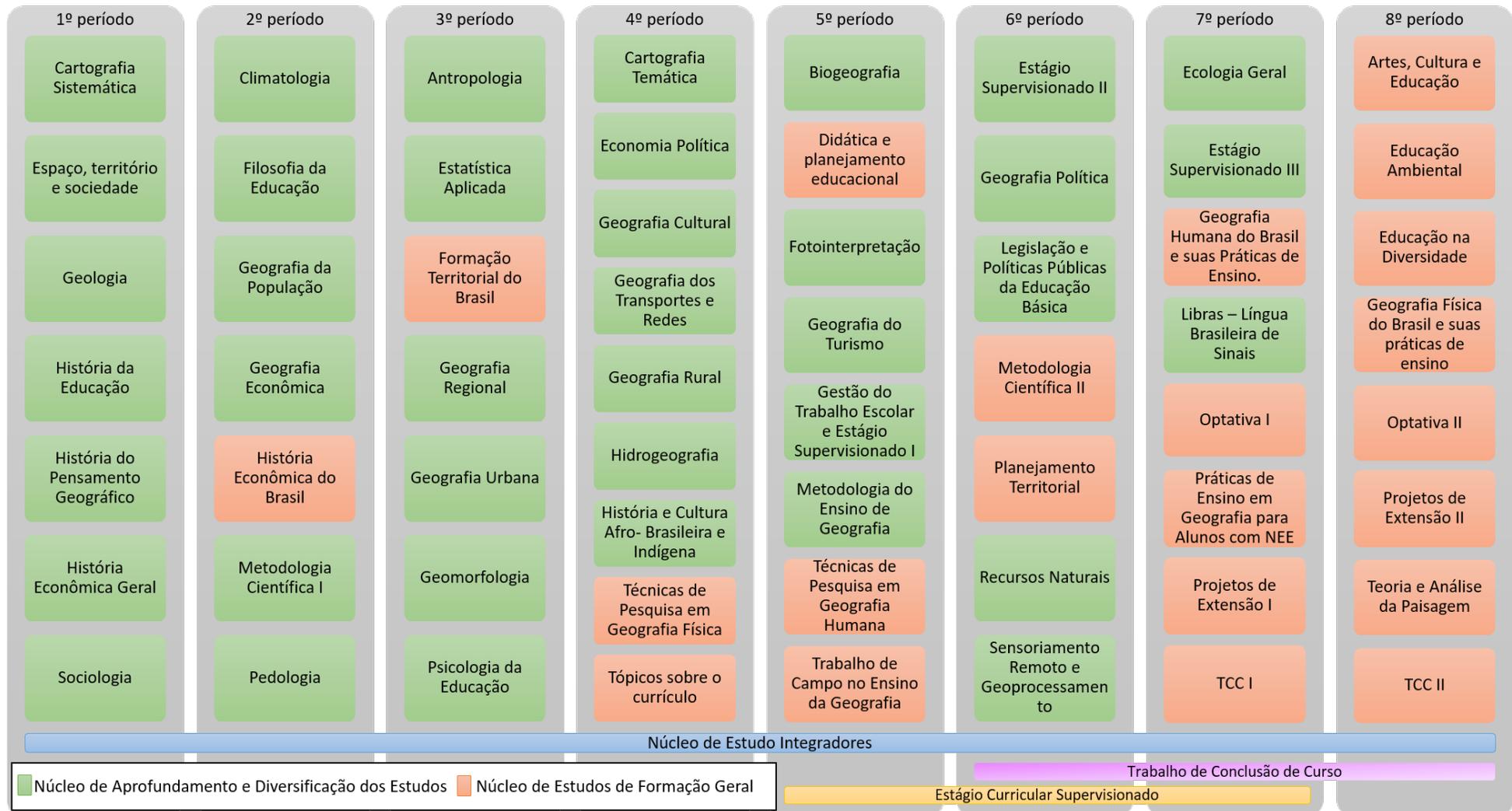
Considerando que o aprendizado só se consolida quando o estudante desempenha papel ativo na construção do seu próprio conhecimento por meio das experiências vivenciadas, o curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas foi norteado pela articulação entre teoria e prática, onde interagem práticas de formação, atividades extraclasse, estágio profissional supervisionado, atividades do núcleo de estudos integradores e práticas como componentes curriculares.

10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Conforme a resolução CNE/CP 02/2015, os cursos de formação inicial constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

- I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino;
- III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A partir desses três grandes núcleos, o perfil de formação foi estruturado como apresentado na Figura 3.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
Figura 3: Perfil de formação do Curso de Licenciatura em Geografia.

10.3 Matriz Curricular

O curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas estrutura-se de acordo com o que é apresentado na matriz curricular que segue abaixo, representada pelo Quadro 1.

Quadro 1- Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia

	Disciplinas	Aulas Semanais	Semestrais/Aulas	Aula/hora teórica	Aula/hora Práticas	Aula/hora ACS	Aula/hora PCC
1º	Cartografia Sistemática	4	80	60/50h	10/8h20	0/0h	10/8h20
	Espaço, território e sociedade	2	40	30/25h	0/0h	0/0h	10/8h20
	Geologia	4	80	50/41h40	10/8h20	0/0h	20/16h40
	História da Educação	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
	História do Pensamento Geográfico	4	80	70/58h20	0h	0/0h	10/8h20
	História Econômica Geral	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
	Sociologia	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
Subtotal: 333h20		20	400	330/275h	20/16h40	0/0h	50/41h40
2º	Climatologia	4	80	60/50h	10/8h20	0/0h	10/8h20
	Filosofia da Educação	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
	Geografia da População	4	80	60/50h	10/8h20	0/0h	10/8h20
	Geografia Econômica	4	80	60/50h	0/0h	0/0h	20/16h40
	História Econômica do Brasil	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
	Metodologia Científica I	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
	Pedologia	2	40	30/25h	10/8h20	0/0h	0/0h
Subtotal: 333h20		20	400	330/275h	30/25h	0/0h	40/33h20
3º	Antropologia	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
	Estatística Aplicada	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
	Formação Territorial do Brasil	2	40	30/25h	0/0h	0/0h	10/8h20
	Geografia Regional	4	80	60/50h	0/0h	10/8h20	10/8h20
	Geografia Urbana	4	80	60/50h	0/0h	10/8h20	10/8h20
	Geomorfologia	4	80	60/50h	10/8h20	0/0h	10/8h20
	Psicologia da Educação	2	40	30/25h	0/0h	10/8h20	0/0h
Subtotal: 333h20		20	400	320/266h40	10/8h20	30/25h	40/33h20
4º	Cartografia Temática	2	40	15/12h30	15/12h30	10/8h20	0/0h
	Economia Política	2	40	30/25h	0/0h	0/0h	10/8h20
	Geografia Cultural	2	40	20/16h40	0/0h	10/8h20	10/8h20
	Geografia dos Transportes e Redes	2	40	30/25h	5/4h10	0/0h	5/4h10
	Geografia Rural	4	80	60/50h	10/8h20	0/0h	10/8h20
	Hidrogeografia	2	40	30/25h	0/0h	0/0h	10/8h20
	História e Cultura Afro- Brasileira e	2	40	30/25h	0/0h	0/0h	10/8h20

	Indígena						
	Técnicas de Pesquisa em Geografia Física	2	40	30/25	0/0h	10/8h20	0/0h
	Tópicos sobre o currículo	2	40	30/25h	0/0h	0/0h	10/8h20
	Subtotal: 333h20	20	400	275/229h10	30/25	30/25	65/54h10
5º	Biogeografia	4	80	50/41h40	10/8h20	0/0h	20/16h40
	Didática e planejamento educacional	2	40	20/16h40	0/0h	0/0h	20/16h40
	Fotointerpretação	2	40	20/16h40	10/8h20	0/0h	10/8h20
	Geografia do Turismo	2	40	30/25h	5/4h10	0/0h	5/4h10
	Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I	2	40	10/8h20	0/0h	20/16h40	10/8h20
	Metodologia do Ensino de Geografia	4	80	30/25h	0/0h	10/8h20	40/33h20
	Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana	2	40	30/25h	0/0h	10/8h20	0/0h
	Trabalho de Campo no Ensino da Geografia	2	40	20/16h40	0/0h	0/0h	20/16h40
	Subtotal: 333h20	20	400	210/175h	25/20h50	40/33h20	125/104h10
6º	Estágio Supervisionado II	2	40	30/25	0/0h	10/8h20	0/0h
	Geografia Política	2	40	30/25h	0/0h	0/0h	10/8h20
	Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica	2	40	30/25	0/0h	10/8h20	0/0h
	Metodologia Científica II	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
	Planejamento Territorial	4	80	40/33h20	20/16h40	20/16h40	0/0h
	Recursos Naturais	2	40	20/16h40	10/8h20	10/8h20	0/0h
	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	4	80	20/16h40	20/16h40	20/16h40	20/16h40
	Subtotal: 300h	18	360	210/175h	50/41h40	70/58h20	30/25h
7º	Ecologia Geral	2	40	30/25h	5/4h10	5/4h10	0/0h
	Estágio Supervisionado III	2	40	30/25h	0/0h	10/8h20	0/0h
	Geografia Humana do Brasil e suas Práticas de Ensino.	4	80	40/33h20	0/0h	0/0h	40/33h20
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	2	40	30/25h	0/0h	10/8h20	0/0h
	Optativa I	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
	Práticas de Ensino em Geografia para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	2	40	20/16h40	0/0h	0/0h	20/16h40
	Projetos de extensão I (semipresencial*)	4	80	0/0h	0/0h	53h20 à distância 13h20 presença	0/0h
TCC I (semipresencial*)	1	20	13h20 à distância 3h20 presença	0/0h	0/0h	0/0h	
	Subtotal: 316h40	19	380	210/175h	5/4h10	105/87h30	60/50h
8º	Artes, Cultura e Educação	2	40	20/16h40	0/0h	20/16h40	0/0h
	Educação Ambiental	2	40	20/16h40	0/0h	10/8h20	10/8h20
	Educação na Diversidade	2	40	20/16h40	0/0h	0/0h	20/16h40
	Geografia Física do Brasil e suas práticas de ensino	4	80	40/33h20	0/0h	0/0h	40/33h20

Optativa II	2	40	40/33h20	0/0h	0/0h	0/0h
Projetos de extensão II (semipresencial*)	4	80	0/0h	0/0h	53h20 à distância	0/0h
					13h20 presença	
Teoria e Análise da Paisagem	2	40	30/25h	10/8h20	0/0h	0/0h
TCC II (semipresencial*)	1	20	13h20 à distância	0/0h	0/0h	0/0h
			3h20 presença			
Subtotal: 316h40	19	380	190/158h20	10/8h20	110/91h40	70/58h20
Total: 2600h	156	3120	2075/1729h10	180/150h	385/320h50	480/400h
Estágio	400 horas					
Núcleo de Estudo Integradores	200 horas					
CH total	3200 horas					

* Disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial com 20% da carga horária total realizada presencialmente e 80% à distância. As atividades avaliativas serão realizadas presencialmente.

No Quadro 2 são apresentadas as disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia.

Quadro 2 - Disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia

Disciplinas Optativas	Aulas por semana	Aulas/horas teóricas	
Análise de Dados Espaciais	2	40/33h20	
Análise Populacional	2	40/33h20	
Estado e Relações de Poder	2	40/33h20	
Geografia Econômica do Café	2	40/33h20	
Geografia dos Esportes	2	40/33h20	
Geolinguística	2	40/33h20	
Língua Portuguesa e suas Prática de Ensino	2	40/33h20	
Oficina de Materiais Didático em Geografia	2	40/33h20	
Organização dos Espaços Urbano e Rural	2	40/33h20	
Paleontologia Geral	2	40/33h20	
Quaternário e Mudanças Ambientais	2	40/33h20	
Relações de Gênero em Perspectiva Histórica	2	40/33h20	
Sociedade e Natureza	2	40/33h20	
Tópicos em Meio Ambiente	2	40/33h20	
Disciplinas Optativas ofertadas na modalidade semipresencial*	Horas presenciais	Horas à distância	Horas totais
Inglês Instrumental	6h10	26h10	33h20
Língua Espanhola	6h10	26h10	33h20
Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino	6h10	26h10	33h20

* Disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial com 20% da carga horária total realizada presencialmente e 80% à distância. As atividades avaliativas serão realizadas presencialmente.

10.3.1 Composição da Formação

O percurso formativo do curso de Licenciatura em Geografia é distribuído em conteúdos de formação específica, de formação geral e de formação didático-pedagógica. Estes são apresentados de forma mais detalhada conforme segue abaixo.

I. Núcleo de estudos de formação geral

Antropologia; Biogeografia; Cartografia Sistemática; Cartografia Temática; Climatologia; Ecologia Geral; Economia Política; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III; Estatística Aplicada; Espaço, Território e Sociedade; Filosofia da Educação; Fotointerpretação; Geografia Cultural; Geografia da População; Geografia dos Transportes e Redes; Geografia do Turismo; Geografia Econômica; Geografia Política; Geografia Regional; Geografia Rural; Geografia Urbana; Geologia; Geomorfologia; Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I; Hidrogeografia; História da Educação; História do Pensamento Geográfico; História Econômica Geral; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica; Libras – Língua Brasileira de Sinais; Metodologia do Ensino de Geografia; Metodologia Científica I; Metodologia Científica II; Pedologia; Psicologia da Educação; Recursos Naturais; Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; Sociologia.

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

Artes, Cultura e Educação; Didática e Planejamento Educacional; Educação Ambiental; Educação na Diversidade; Formação Territorial do Brasil; Geografia Humana do Brasil e suas Práticas de Ensino; Geografia Física do Brasil e suas Práticas de Ensino; História Econômica do Brasil; Planejamento Territorial; Práticas de Ensino em Geografia para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais; TCC I; TCC II; Técnicas de Pesquisa em Geografia Física; Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana; Teoria e Análise da Paisagem; Tópicos sobre o currículo; Trabalho de Campo no ensino da Geografia.

Optativas

Análise de dados espaciais; Análise Populacional; Estado e Relações de Poder; Geografia Econômica do Café; Geografia dos Esportes; Geolinguística; Inglês Instrumental; Língua Espanhola; Língua Portuguesa e suas Práticas de Ensino; Oficina de Materiais Didáticos em Geografia; Organização dos Espaços Urbano e Rural; Paleontologia Geral; Quaternário e Mudanças Ambientais; Relações de gênero em Perspectiva Histórica; Sociedade e Natureza; Tecnologias Educacionais Aplicadas ao

Ensino; Tópicos em Meio Ambiente.

A inserção de disciplinas optativas no contexto do curso de Licenciatura em Geografia visa dar complementação à formação profissional e permitir ao aluno diversificar seu horizonte de conhecimento. As disciplinas optativas são de livre escolha do aluno regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. As normas para a oferta e matrícula dessas disciplinas constam em regulamentação interna do IFSULDEMINAS, através de resolução.

Serão ofertadas, no mínimo, duas disciplinas por semestre da lista de disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia. As disciplinas que serão ofertadas em cada semestre serão definidas pelo Colegiado de Curso no semestre anterior à oferta e em tempo adequado ao período de matrícula definido pelo Setor de Registro Acadêmico.

Caso a disciplina optativa não atinja um mínimo de 10 alunos matriculados, o Colegiado de Curso, juntamente com o docente responsável pela disciplina, poderá decidir pelo seu não oferecimento. Nesses casos, os discentes deverão se matricular na(s) disciplina(s) ofertada(s).

O número de vagas em disciplinas regulares do curso Licenciatura em Geografia, que serão ofertadas como optativa para matrícula de alunos de outros cursos será definida pelo Colegiado de Curso a cada semestre.

As disciplinas optativas poderão ser oferecidas de forma condensada aproveitando-se de recessos, sábados, período matutino e vespertino ou de forma a atender as expectativas do curso e dos discentes. Contudo, é importante destacar que o Colegiado terá que, obrigatoriamente, deferir, ao menos, uma disciplina no turno de funcionamento do curso, para que o aluno consiga completar sua formação no tempo devido.

11 EMENTÁRIOS

A seguir é apresentado o ementário do curso de Licenciatura em Geografia contendo informações sobre os tópicos abordados nas disciplinas com referencial bibliográfico básico e complementar.

1º Período

DISCIPLINA: Cartografia Sistemática	
Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 1º	
EMENTA: Conceitos básicos e divisão da cartografia. Forma da Terra e elementos de referência: superfície topográfica, geóide, elipsóide e esferoide, Datum vertical e horizontal. A Cartografia Topográfica: planimetria e altimetria. Escala horizontal e escala vertical. Sistemas de coordenadas: latitude e longitude. Fusos Horários. Sistemas de Projeção. Interpretação das cartas topográficas: perfis topográficos. Orientação Terrestre: rumos e azimutes. Análise e elaboração de mapas e cartas e alfabetização escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTRO, J.F. de M. História da Cartografia e Cartografia Sistemática . Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.	
CAVALCANTI, L.C. de S. Cartografia de Paisagens: fundamentos . São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	
FITZ, P.R.. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FRIEDMANN, R.M.P. Fundamentos de orientação; cartografia e navegação terrestre . Curitiba: UTFPR, 2009.	
JOLY, F. A cartografia . Campinas: Papirus, 2013.	
MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2013.	
MENNO-JAN, K.; FERJAN, O. Cartography: visualization of geospatial data . Essex: Pearson Education Limited, 2010.	
PETERSON, Gretchen N. Gis Cartography: a guide to a effective map design . Londres/New York: CRC Press, 2014.	

DISCIPLINA: Espaço, território e sociedade	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 1º	
EMENTA: Definição do objeto da Geografia. Fundamentos teórico-metodológicos para análise do espaço geográfico. Distinção entre espaço natural e espaço geográfico. Técnica e política: as sucessivas transformações do meio geográfico. O processo de planetarização do espaço geográfico. Compartimentação do espaço e indissociabilidade das relações entre lugar, região, território e mundo no atual período histórico. Recontextualização dos conceitos e conteúdos da geografia humana desenvolvidos no processo de escolarização e na universidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, M.C. de. Geografia, Ciência da Sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico . São Paulo: Editora Atlas, 1987.	
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005.	
SANTOS, M.. Por uma Outra Globalização . Do Pensamento Único à Consciência Universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, I.E. de. Geografia Política: território, escalas de ação e instituições . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.	
CHESNAIS, F. A Mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996.	
ENGELS, F. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem . São Paulo, Global Editora, 1986.	
GONÇALVES, C.W.P.. A globalização da natureza e a natureza da globalização . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, RJ 2006.	
HARVEY, D. Social justice and the city . London, Edward Arnold, 1979.	

DISCIPLINA: Geologia

Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 1º	
EMENTA: Origem e estrutura da Terra. Minerais e Rochas. Tempo Geológico. Rochas Ígneas, Metamórficas e Sedimentares. Tectônica de Placas e Geologia Estrutural: terremotos, vulcanismo, dobras e falhas. Princípios de Estratigrafia. Intemperismo Químico e Físico. Ação geológica do vento, do gelo e da água. Geologia e meio ambiente na sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
POMEROL, C. et. al. (Org.). Princípios de Geologia . Porto Alegre: Bookman, 2013. POPP, J.H.. Geologia Geral . Rio de Janeiro: LTC, 2013. SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida . São Paulo: Edgard Blücher, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra . São Paulo: Edgard Blücher, 1994. SOUZA, C.R. de G. et. al. (Org.). Quaternário do Brasil . Ribeirão Preto: Holos, 2005. SUGUIO, K. Geologia Sedimentar . São Paulo: Edgard Blücher, 2012. SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais . São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2010. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.	

DISCIPLINA: História da Educação	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 1º	
EMENTA: A educação como fenômeno histórico. Fundamentos da História da Educação e da Pedagogia: na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade. As bases da educação e da escola no Brasil no período colonial, no Império e no Brasil republicano. Desafios e perspectivas da educação contemporânea.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras . São Paulo: Cengage Learning, 2003. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire . São Paulo: Contexto, 2011. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo : UNESP, 1999. FRANCISCO FILHO, Geraldo. História geral da educação . 2. ed. Campinas: Alínea, 2005. SOUZA, Neusa Maria Marques de (Org.). História da educação: antiguidade, idade média, idade moderna, contemporânea . 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2012. SHIGUNOV NETO, Alexandre. História da educação brasileira do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais . Rio de Janeiro : Atlas, 2015.	

DISCIPLINA: História do Pensamento Geográfico	
Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 1º	
EMENTA: Fundamentos históricos da ciência geográfica. Os naturalistas e a institucionalização da Geografia acadêmica. A evolução do pensamento geográfico.	

A constituição dos paradigmas em Geografia. Escolas geográficas. Rupturas no pensamento geográfico do século XX: a Geografia crítica, a Geografia radical e outras tendências. A ciência geográfica nos dias atuais: perspectivas. A ciência geográfica no Brasil. A Geografia como ciência na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias.** São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes Brasileiras.** São Paulo: Contexto, 2010.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação.** São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. **Geografia: ciência da sociedade.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

CAMPOS, Rui Ribeiro. **Breve Histórico do Pensamento Geográfico Brasileiro nos séculos XIX e XX.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

GODOY, P.R.D. de. **História do Pensamento Geográfico e Epistemologia da Geografia.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** São Paulo: EDUSP, 2002.

VLACH, V.R.B. **Geografia em construção.** Belo Horizonte: Lê, 1991.

DISCIPLINA: História Econômica Geral

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 1

EMENTA: Introdução ao pensamento econômico. Especificidades do modo de produção capitalista. Transição do feudalismo para o capitalismo. Revolução Industrial e o amadurecimento do capitalismo. O processo histórico de constituição do mercado auto-regulável. A formação do proletariado e a expansão do sistema capitalista no século XX. O experimento socialista; O Estado de bem-estar-social; Economias subdesenvolvidas. O neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, K. A Assim Chamada Acumulação Primitiva. In: **O Capital.** Livro 1. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013.

POLANYI, K. **A Grande Transformação: As Origens de Nossa Época.** Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.

WOOD, E.M. **A Origem do Capitalismo.** Trad. de Vera Ribeiro; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo.** São Paulo: Loyola, 2012.

HOBSBAWM, E. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011.

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SEVECENKO, N. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (Virando Séculos; 7).

THOMPSON, E.P. **Formação da Classe Operária Inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

DISCIPLINA: Sociologia

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 1º

EMENTA: A formação do mundo contemporâneo. Origem e organização das ciências sociais à luz das ciências naturais: objetos, métodos e definições. O positivismo de Auguste Comte. O materialismo histórico de K. Marx e F. Engels. O

funcionalismo de E. Durkheim. A sociologia compreensiva de Max Weber. As transformações do capitalismo contemporâneo: o debate modernidade e pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COSTA, C. **Introdução às ciências sociais**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.L. de O; OLIVEIRA, M.G.M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo, EDIPRO, 2012.

MARX, K. **O Capital**. Livro I, São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro II, São Paulo: Boitempo, 2013.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: DF, Editora UNB, Vol. I, 2015.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: DF, Editora UNB, Vol. II, 2015.

2º Período

DISCIPLINA: Climatologia

Aulas: 80

Horas: 66h40

Período: 2º

EMENTA: Meteorologia e Climatologia: conceitos e métodos. Composição e estrutura da atmosfera. Escalas do clima. Elementos e fatores do clima: Temperatura; Pressão atmosférica. Evapotranspiração. Precipitação. Umidade. Movimentos da atmosfera: massas de ar. Cartas sinóticas. Técnicas de Coleta e análise de dados em climatologia. Práticas pedagógicas em climatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. D. **Introdução à Climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M.. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

TORRES, F.T.P.; MACHADO, P. J. de O. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Textos básicos de geografia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, A.G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

MONTEIRO, C.A. de F.; MENDONÇA, F. **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, C.R. de G. et al. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

BARRY, R.; CHORLEY, R.J. **Atmosfera, Tempo e Clima**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa.

CAVALCANTI, Iracema F. A et. al.(org). **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 2º

EMENTA: Introdução à filosofia e à educação. Discussão da relação entre educação e filosofia. O estudo de pensadores clássicos da filosofia, educação e pedagogia em suas dimensões teóricas e em suas manifestações histórico-cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**. São Paulo: Cortes, 2010.

PONCE, A. **Educação de Luta de Classe**. São Paulo: Cortez, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 2001.	
GUIRALDELLI, P. Jr. Filosofia e História da Educação Brasileira . São Paulo: Manole, 2009.	
RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira . Campinas: Autores Associados, 2010.	
SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2014.	
SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). História e História da Educação . São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.	

DISCIPLINA: Geografia da População	
Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 2º	
EMENTA: Estrutura populacional. Crescimento vegetativo e as fases do crescimento populacional. Teorias demográficas. Deslocamentos populacionais. Distribuição espacial da população brasileira e mundial. População, economia, cultura e ambiente. Métodos quantitativos e qualitativos de análise populacional. As questões populacionais e suas abordagens no ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DAMIANI, A.L. População e Geografia . São Paulo: Contexto, 2011.	
MATOS, R.; SOARES, W. (orgs). Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.	
TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs). População e Meio Ambiente: debates e desafios . São Paulo: Senac, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	
MARANDOLA JÚNIOR, E. Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana . São Paulo: Blucher, 2014.	
MARTINS, D.; VANALLI, S. Migrantes . São Paulo: Contexto, 1994.	
RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas . São Paulo: Atlas, 2012.	
TUAN, Yi-Fu. Topofilia . Londrina: EDUEL, 2012.	

DISCIPLINA: Geografia Econômica	
Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 2º	
EMENTA: Crescimento populacional, produção econômica e uso dos recursos naturais. Os setores econômicos. Distribuição espacial da produção e do consumo. Sistemas de transportes e de comunicações. Impactos ambientais urbanos e rurais. Desenvolvimento local e regional. A Geografia Econômica no ensino básico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SELINGARDI-SAMPAIO, S. Indústria e Território em São Paulo: a estruturação do multicomplexo territorial industrial paulista . São Paulo: Editora Alínea, 2009.	
MOREIRA, R. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . São Paulo: Contexto, 2011.	
SANTOS, M. A natureza do espaço . São Paulo: Edusp, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTELLS, M. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2013.	
DINIZ, C.; LEMOS, M. (Org.). Economia e Território . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.	
HARVEY, D. Condição pós-moderna . São Paulo: Loyola, 2011.	
SPOSITO, Eliseu Savério. Redes e cidades . São Paulo: Edunesp, 2008.	
TORRES, H. da G.; COSTA, H.S. de M. (orgs). População e Meio Ambiente:	

debates e desafios. São Paulo: Senac, 2006.

DISCIPLINA: História Econômica do Brasil

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 2º

EMENTA: Introdução ao pensamento econômico brasileiro. Principais correntes do Pensamento Econômico Brasileiro. O Modelo Democrático-Burguês. O Modelo de Subdesenvolvimento capitalista. O Modelo de Substituição de Importações. O Desenvolvimento capitalista brasileiro. A abordagem dos cepalinos. Desenvolvimentismo e neo-desenvolvimentismo. Teoria da dependência.; O neoliberalismo no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras: 2007.

OLIVEIRA, F. de. **Crítica à Razão Dualista: O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, [1945] 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. São Paulo: Globo, 2006.

FONTES, V. **O Brasil e o capital-imperialismo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

MALTA, M.M. de. **Ecos do Desenvolvimento: Uma História do Pensamento Econômico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ipea, 2011.

SAES, D. **A república do capital: capitalismo e processo político no Brasil**. São Paulo: Boitempo. 2001.

SKIDMORE, T. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010.

DISCIPLINA: Metodologia Científica I

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 2º

EMENTA: Ciência e Conhecimento Científico. Pesquisa Científica: conceito e características. Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Língua Portuguesa e Textualidade. Gêneros textuais acadêmicos. Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Publicação de Trabalhos Científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: Fichamentos, Resumos, Resenhas**. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOCH, I. V.; V. M. ELIAS. **Ler e escrever**. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PERROTA, C. **Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DISCIPLINA: Pedologia	
Aulas: 30	Horas: 33h20
Período: 2º	
EMENTA: Origem e fatores de formação dos solos: pedogênese. Constituição e morfologia do solo. Solos e processos erosivos. Sistema brasileiro de classificação dos solos. Práticas conservacionistas. Métodos de investigação, amostragem e caracterização de solos. Práticas pedagógicas em pedologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. Manual Técnico de Uso da Terra . Rio de Janeiro: IBGE, 2013.	
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. Manual Técnico de Pedologia . Rio de Janeiro: IBGE, 2007.	
LEPSCH, IGO F. 19 Lições de Pedologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1988.	
CURI, N. Vocabulário de Ciências do Solo . Campinas: Sociedade Brasileira de Ciências dos Solos, 1993.	
JONG VAN LIER, Q. (Org.). Física do Solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. v. 1.	
LEPSCH, IGO F. Formação e Conservação dos Solos . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.	
MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.; BRUSSAARD, L. (Ed) Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros . Editora UFLA, 2008.	
WHITE, Robert E. Princípios e práticas da ciência do solo . São Paulo: Andrei, 2009.	

3º Período

DISCIPLINA: Antropologia	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 3º	
EMENTA: A constituição da antropologia e o campo de estudo antropológico. Os métodos em antropologia. Origem dos estudos antropológicos e relatos dos viajantes. Etnocentrismo e relativismo cultural. Origem da humanidade e as teorias da cultura. Escolas e teorias antropológicas: evolucionismo, difusionismo, funcionalismo, configuracionismo, estruturalismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2009.	
LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	
MARCONI, Marina de A & PRESOTTO, Zélia M. N. Antropologia: uma introdução . São Paulo: Atlas, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOAS, F. Antropologia cultural . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
CARDOSO, R. C. L. (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.	
GEERTZ, C. I.. A interpretação das culturas . São Paulo, Editora LTC, 1989.	
GOMES, M. P. Antropologia . São Paulo: Contexto, 2012.	
MELLO, L. G. Antropologia cultural . São Paulo: Vozes, 2012.	

DISCIPLINA: Estatística Aplicada	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 3º	
EMENTA: Conceitos básicos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência	

central. Medidas de dispersão. Noções de probabilidade. Correlação e regressão linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARSON, R.; FARBER, E. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MUCELIN, C.A. **Estatística**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. SWEENEY, D.J.; WILLIAMS, T.A.; ANDERSON, D.R.. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAPPONI, J.C. **Estatística usando excel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MORETTIN, L.G. **Estatística básica: probabilidade e inferência** : volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

OLIVEIRA, M.A. de. **Probabilidade e estatística: um curso introdutório**. Brasília: IFB, 2011. (Novos autores da educação profissional e tecnológica).

ROGERSON, P. **Métodos estatísticos para geografia: um guia para o estudante**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

DISCIPLINA: Formação Territorial do Brasil

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 3º

EMENTA:

Representações do território brasileiro desde o Período Colonial até a Primeira República. Estudo dos principais tratados de delimitação de fronteiras. O impacto inicial da colonização portuguesa no Novo Mundo e sua comparação com a América Espanhola. A interiorização da colonização: jesuítas e bandeirantes. A exploração do ouro e os Caminhos Reais. O processo de construção do Estado Imperial e a da identidade nacional. O governo republicano e a construção de uma capital para a República. A formação territorial do Brasil como interface entre o ensino de História e Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E.V. da. **Da Monarquia à República - momentos decisivos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FURTADO, J.F. **O mapa que inventou o Brasil**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2013.

HOLANDA, S.B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. I

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEAN, W. **A ferro e a fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DORATIOTO, F. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MONTEIRO, J.M. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

QUEVEDO, J. **Guerreiros e Jesuítas na Utopia do Prata**. Bauru: EDUSC, 2000.

WEINSTEIN, B. **A borracha na Amazônia: expansão e decadência, 1850-1920**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.

DISCIPLINA: Geografia Regional

Aulas: 80

Horas: 66h40

Período: 3º

EMENTA: Evolução dos conceitos de região na Geografia. Divisões regionais do Brasil e de Minas Gerais. Redes geográficas. Cultura, economia e ambiente nos espaços regionais. Planejamento e desenvolvimento regional. A temática regional e o ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CORRÊA, R.L. Trajetórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
HAESBERT, R.. Regional – Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
LENCIONI, S. Região e Geografia . São Paulo: Edusp, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MATOS, R.; SOARES, W. (orgs). Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.	
MOREIRA, R. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . São Paulo: Contexto, 2011.	
PEREIRA, R.H.M.; FURTADO, B.A. (orgs.). Dinâmica urbano-regional: Rede urbana e suas interfaces . Brasília: IPEA, 2011.	
SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. da. Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2011.	
SPOSITO, E. S. Redes e cidades . São Paulo: Edunesp, 2008.	

DISCIPLINA: Geografia Urbana	
Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 3º	
EMENTA: Processo histórico da urbanização. Usos econômicos, políticos e socioculturais dos espaços intraurbanos. Crescimento populacional, expansão urbana e transformações socioespaciais. Redes urbanas. Desigualdades socioespaciais e as relações centros - periferias. Os usos dos espaços urbanos e suas abordagens no ambiente escolar. Planejamento urbano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M.L. de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios . São Paulo: Contexto, 2011.	
CORRÊA, R.L. Estudos sobre a rede urbana . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.	
SOUZA, M.L. de. ABC do desenvolvimento urbano . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARANTES, O.; MARICATO, E.; VAINER, C.B. (orgs). A cidade do pensamento único . Petrópolis: Vozes, 2012.	
HARVEY, D. Condição pós-moderna . São Paulo: Loyola, 2011.	
JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades . São Paulo: Martins Fontes, 2014.	
LE GOFF, J. Por amor às cidades . São Paulo: Edunesp, 2011.	
SANTOS, M. Manual de Geografia Urbana . São Paulo: Edusp, 2008.	

DISCIPLINA: Geomorfologia	
Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 3º	
EMENTA: A natureza da Geomorfologia. Teorias Geomorfológicas. Geomorfologia climática e estrutural. Processos exógenos de elaboração do relevo: pedogênese e morfogênese. Processos e formas fluviais. Processos e formas cársticas. Processos e formas litorâneas. Mapeamento geomorfológico. Intervenções antrópicas: uso, ocupação e apropriação do relevo. Geomorfologia e meio ambiente na sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FLORENZANO, T.G. (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. Dicionário Geológico-Geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
TORRES, F.T.P.; MARQUES NETO, R.; MENESES, S. de O.. Introdução à	

geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Geociências (Ed.). Manual Técnico de Geomorfologia. 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p. (Manuais Técnicos em Geociências).
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B.. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
SOUZA, C.R. de G. et al. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.
TEIXEIRA, W. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.
GUERRA, A.J.T.; MARÇAL, M. dos S.. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Disciplina: Psicologia da Educação	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 3º	
EMENTA: Contribuições da psicologia para a área educacional. Teorias psicológicas do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social e suas aplicações na prática pedagógica. Processos de desenvolvimento e suas implicações na aprendizagem. Os componentes psicológicos do processo de aprendizagem. Perspectivas cognitivista, histórico-cultural e humanista. Características psicológicas da criança e do adolescente. Neurociência e educação. Educação e desenvolvimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COLL, C.; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
GOULART, I. B. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2015.	
PALANGANA, I.C.. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky. 6. Ed. Sumus :São Paulo, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre AMGH 2014. (recurso online)	
MOMEREO, C. Psicologia da educação virtual : aprender e ensinas com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre : ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323138	
OTTA, E. Fundamentos de psicologia: psicologia evolucionista. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009. (recurso online)	
PIAGET, J. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
VIGOTSKY, L. S; LURIA , Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 14 .ed. São Paulo: Ícone, 2016.	

4º Período

DISCIPLINA: Cartografia Temática	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 4º	
EMENTA: Pesquisa, análise e tratamento da informação. Representação cartográfica com temas significativos para o estudo da Terra e as características das variáveis. Dados qualitativos, quantitativos, estáticos e dinâmicos. Formas de representação: pontual, linear e zonal. Propriedades perceptivas das variáveis gráficas: execução, leitura e interpretação. Mapas temáticos no ensino da Geografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	

CASTRO, J.F. de M.. **História da Cartografia e Cartografia Sistemática**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.
 FITZ, P.R.. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.
 MARTINELLI, M. **Mapas de Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
 CAMPOS, M. de C. et al. **Cartografia: saber necessário**. Londrina: UEL, 2013.
 JOLY, F. **A Cartografia**. Campinas. Campinas: Editora Papyrus, 2011. 112 p. Tradução: Tânia Pelegrini.
 MARTINELLI, M. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
 NOGUERIA, R.E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: UFSC, 2009.

DISCIPLINA: Economia Política

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 4º

EMENTA: Introdução à Economia Política. O Referencial Teórico Clássico. O liberalismo econômico de Adam Smith e David Ricardo. A crítica à economia Política e o referencial teórico do Materialismo Histórico de Karl Marx e Friedrich Engels. O Keynesianismo e o Estado de Bem-Estar Social. O Neoliberalismo: Escola Austríaca de Economia, Escola de Chicago e implicações históricas na segunda metade do século XX. Economia e Política nos conteúdos da Geografia no ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARX, K.. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.
 NETTO, J.P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
 SINGER, P. **Curso de Introdução à economia política**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HARVEY, D. **O Neoliberalismo - História e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
 GENTILI, P.; SADER, E. (Orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2007.
 HOBBSAWM, E.. **A era dos extremos: o breve século XX, 1914 - 1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
 KURZ, R. **O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
 MARX, K. **Salário, Preço e Lucro: O Rendimento e suas Fontes**. São Paulo: Edipro, 2003.

Disciplina: Geografia Cultural

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 4º

EMENTA: Aspectos teórico-metodológicos em Geografia Cultural. A cultura como prática social e sua relação com os espaços geográficos. Formação sociocultural brasileira. Práticas culturais, espaços geográficos e o ambiente escolar. Culturas regionais. Aspectos socioculturais urbanos e rurais. Paisagens culturais e vida social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora UFSC, 2014. CORREA, R.L. ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
 ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (orgs). **Espaço e cultura: pluralidade temática**.

Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . São Paulo: Edusp, 2013.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989.
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
LARAIA, R. de B.. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência . Londrina: EDUEL, 2013.

DISCIPLINA: Geografia dos Transportes e Redes	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 4º	
EMENTA: Transporte e redes como elementos da produção e organização geográfica e sócio espacial. Os sistemas de Transportes e os meios de comunicação no Brasil e no mundo. O Estado como indutor, mantenedor e regulador do setor de Transportes e meios de comunicação. O papel dos Transportes e das comunicações na economia. Transporte aquaviário, aéreo e terrestre. Meios de comunicação suas plataformas de transmissão e conteúdo. A multimodalidade e a intermodalidade nos Transportes. Trânsito, Transporte e meios de comunicação na estruturação sócio espacial urbana.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CAIXETA FILHO, J. V. Gestão logística do transporte de cargas . São Paulo: Atlas, 2001.	
CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura . São Paulo: Paz e Terra.	
SILVEIRA, M. Circulação, transporte e logística: diferentes perspectivas . São Paulo: Ed. Outras Expressões, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARAT, J. Logística, transporte e desenvolvimento econômico . São Paulo: CLA Editora, 2007.	
BARAT, J. Logística e transporte no processo da globalização: oportunidades para o Brasil . São Paulo: Editora Unesp, 2007.	
BENKO, G.; LIPIETZ, A. (orgs.). As regiões ganhadoras: distritos e redes: os novos paradigmas da Geografia Econômica . Lisboa: Celta Editora, 1994.	
CASTRO, I. E. et al (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.	
SANTOS; SILVEIRA. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2001.	
TOLEDO, V.; BRANCATELLI, M.O.; LOPES, H. A riqueza nos trilhos: história das ferrovias no Brasil . São Paulo: Ed. Moderna, 2003.	

DISCIPLINA: Geografia Rural	
Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 4º	
EMENTA: Origem e evolução das atividades produtivas no meio rural. Relações econômicas, políticas e socioculturais entre o urbano e o rural. O capitalismo e a produção dos espaços rurais. Ambiente, cultura e economia nos espaços rurais. Educação no campo. As transformações atuais dos espaços rurais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ROSSINI, R.E. (org). Dinâmicas contemporâneas do espaço agrário brasileiro . São Paulo: Annablume, 2016.	
WANDERLEY, M.N.B. Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil . Campinas;	

<p>Editora Unicamp, 2011.</p> <p>WELCH, C. et al (org). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Edunesp, 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CORREA, R.L. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>MARTINS, J. de S. O cativo da terra. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>SOUZA, M.L. de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>WILLIAMS, R. O campo e a cidade na História e na Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p>

DISCIPLINA: Hidrogeografia	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 4º	
EMENTA: Distribuição da água na Terra. O ciclo hidrológico. Águas continentais e oceânicas. Águas subterrâneas. Aquisição e análise de dados fluviométricos e pluviométricos. Previsão de cheias. Manejo integrado de Bacias hidrográficas. Os recursos hídricos e suas formas de abordagens no ambiente escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à Geografia Física. 7ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2012.</p> <p>FERNANDES, M, R. Manejo integrado de bacias hidrográficas: fundamentos e aplicações. Belo Horizonte: SMEA/CREA, 2010.</p> <p>MACHADO, P.J. de O.; TORRES, Felipe Tamiozzo Pereira. Introdução à Hidrogeografia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FLORENZANO, T.G.. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>MELLO, C.R. de; SILVA, A.M. da. Hidrologia: princípios e aplicações em sistemas agrícolas. Lavras: UFLA, 2013.</p> <p>SANTOS, A.R. dos. Enchentes e deslizamentos: causas e soluções: áreas de risco no Brasil. São Paulo: Pini, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, W. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: UFRGS, 2007.</p>	

DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 4º	
EMENTA: História da legislação que implementa a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na educação brasileira. A importância dos conceitos de identidade, raça, racismo e etnia, assim como de seus usos políticos ao longo do tempo. Análise da produção acadêmica sobre escravidão e sobre povos indígenas no Brasil. Diversidade geográfica e cultural do continente africano. Pluralidade das populações indígenas e sua inserção no mundo contemporâneo. Estudo de como esses temas foram abordados em diferentes materiais didáticos e a análise de experiências de ensino-aprendizagem nesse domínio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>ALBUQUERQUE, W, R. de; FRAGA FILHO, W. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.</p> <p>CUNHA, M.C. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro</p>	

Enigma, 2012. SOUZA, M.M. e. África e Brasil Africano . São Paulo: Ática, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LIBBY, D.C.; PAIVA, E.F. A escravidão no Brasil: relações sociais, acordos e conflitos . São Paulo: Moderna, 2005. SCHWARCZ, L.M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930) . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. SILVÉRIO, V.R. (Ed.). Síntese da coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI . Brasília: UNESCO, MEC, Universidade Federal de São Carlos, 2013. SLENES, R. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil Sudeste, século XIX . Campinas: Editora da Unicamp, 2011. WITTMANN, L.T.. Ensino (d)e História Indígena . São Paulo: Autêntica Editora, 2015.

DISCIPLINA: Técnicas de Pesquisa em Geografia Física	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 4º	
EMENTA: Fontes de dados e documentos: coleta, análise e interpretação. Os problemas pertinentes à pesquisa em Geografia Física: o tempo, a escala, os limites, as densidades e as intensidades. Os modelos e a Geografia Física. A pesquisa geográfica em Climatologia, Geomorfologia e Biogeografia: aquisição, análise e representação dos dados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
PONTUSHKA, N.N; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2009. SOUZA, C.R. de G. et al. Quaternário do Brasil . Ribeirão Preto: Holos, 2005. VENTURI, L.A. (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FITZ, P.R.. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FLORENZANO, T.G.. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. GUERRA, A.J.T.G.; CUNHA, S.B. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações . 2ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. VITTE, A.C. (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T. (org). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	

Disciplina: Tópicos sobre o currículo	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 4º	
EMENTA: Relação entre currículo, teorias educacionais e contexto social e relações entre o currículo ideal, formal e em ação. Estudo das diretrizes curriculares nacionais e outras normatizações sobre o currículo escolar. O currículo como opção de uma comunidade, grupo social ou país. Finalidades do currículo. Currículo e Projeto Pedagógico em diferentes níveis e contextos de ensino. Currículo e poder. Currículo e diferença cultural. Currículo como opção epistemológica. Pressupostos ideológicos, culturais e políticos que subsidiam as representações curriculares e práticas didáticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
APPLE, M W; BURAS, K L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra	

os subalternos. Porto Alegre, Artmed, 2008.
 MOREIRA, A.F.B. (Org.). **Currículo**: questões atuais. 18ª ed., São Paulo: Papyrus, 2012.
 MOREIRA, A.F.B. (Org.). **Currículo**: políticas e práticas. 13ª ed., São Paulo: Papyrus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, A.R.C.; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
 LOPES, A.R.C.; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 SANTOMÉ, J.T. **Currículo escolar e justiça social**: o Cavalo de Troia da Educação. Porto Alegre: AMGH, 2014.
 SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
 SANTOS, E. **Currículos** : teoria e práticas do currículo. Rio de Janeiro : LTC, 2012.

5º Período

DISCIPLINA: Biogeografia	
Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 5º	
EMENTA: Biogeografia histórica e Biogeografia ecológica. Paleobiogeografia. Biogeografia e sistemas: biomas, ecossistemas e geossistemas. Distribuição geográfica: dispersão, migração, especiação, vicariância e teoria dos refúgios. Padrões de distribuição geográfica. Biogeografia de ilhas. Princípios de sistemática e Filogeografia. Biogeografia da conservação e endemismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
AMORIN, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . Ribeirão Preto: Holos Editora. 156 p.	
COX, C. B., MOORE, P. D. Biogeografia : uma abordagem ecológica e revolucionária. LCT, 2009. 410 p.	
CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul : Padrões e Processos. São Paulo: Roca, 2011. 328 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOMOLINO, M. V.; SAX, D. F.; BROWN, J. H. Foundations of Biogeography : Classic Papers with Commentaries. Chicago: University Of Chicago Press, 2004.	
MORRONE, J. J. Evolutionary Biogeography : an integrative approach with case studies. New York: Columbia University Press, 2009.	
PARENTI, L. R.; EBACH, M. C. 2009. Comparative Biogeography : Discovering and classifying biogeographical patterns of a dynamic Earth. Berkeley: University of California Press, 2009.	
SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. História ecológica da terra . 2. ed. São Paulo: Blucher, 1994.	
TROPPEMAIR, Helmut. Biogeografia e meio ambiente . 7ª edição. Rio Claro: Edição do autor, 2006.	

Disciplina: Didática e planejamento educacional

Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 5º	
EMENTA: Pressupostos e características da Didática. Tendências pedagógicas na prática escolar. A dinâmica da sala de aula. Fundamentos do planejamento educacional. Planejamento participativo em educação. O planejamento da ação didática. A construção de documentos de planejamento escolar.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, A. D.; CARVALHO; A. M. P. (orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média; São Paulo: Pioneira, 2001.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1991.
 VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. (Org.) **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
 CUNHA, M. I. (org.). **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas: Autores associados, 2005. Coleção educação contemporânea.
 FARIAS, I.M.S. de et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber livro, 2011.
 GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2005.
 VIANNA, I. O. A. **Planejamento participativo na escola**: um desafio ao educador. São Paulo: Epu, 2000.

DISCIPLINA: Fotointerpretação**Aulas: 40****Horas: 33h20****Período: 5°**

EMENTA: Princípios das ondas eletromagnéticas. Assinaturas espectrais. Sensores Remotos: níveis de aquisição de dados e técnicas de análise visual. Fotointerpretação: definição e áreas de aplicação. Fotointerpretação de imagens de média e alta resolução espacial. A leitura das imagens de satélite no ensino da Geografia: reconhecer os espaços. Modelos digitais de elevação do terreno. Análise e interpretação fisiográfica: relevo, drenagem e cobertura vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLORENZANO, T.G (org.). **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
 CARVALHO, V. S. G. **O Sensoriamento Remoto no Ensino Básico da Geografia**: Definindo novas estratégias: Rio de Janeiro: APED, 2012.
 MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. Viçosa: UFV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLASCHKE, T.; KUX, H. (Org.). **Sensoriamento remoto e SIG avançados**: novos sistemas sensores métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
 JENSEN, J. R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. São Paulo: Editora Parêntese, 2009.
 LOCH, C.. **A interpretação de imagens aéreas**: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: Editora Da UFSC, 2001
 NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. São Paulo: Blucher, 2010.
 VENTURI, L.A.B. (org). **Geografia**: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. 528 p.

DISCIPLINA: Geografia do Turismo**Aulas: 80****Horas: 66h40****Período: 5°**

EMENTA: A relação entre o turismo, a paisagem e a ciência geográfica. O turismo como atividade econômica. Recursos e atrativos turísticos. Cultura, ambiente e turismo em espaços urbanos e rurais. Os impactos socioambientais resultantes do crescimento do turismo em uma localidade ou região. Planejamento e gestão dos espaços turísticos. Cultura, ambiente, turismo e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2012.
 PAES, M.T.D.; OLIVEIRA, M.R. da (org). **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.
 YÁZIGI, E. **Civilização urbana, planejamento e turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, R. de C.A. da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
 PETROCCHI, M. **Turismo, planejamento e gestão**. Belo Horizonte: Pearson, 2014.
 RODRIGUES, A.B. (org). **Turismo Rural**. São Paulo: Contexto, 2001.
 RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papyrus, 2003. I
 YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.

Disciplina: Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I**Aulas: 40****Horas: 33h20****Período: 5º****EMENTA**

Fundamentos da administração escolar. Concepções de organização e gestão. Os elementos da organização e gestão. A gestão democrático-participativa. Conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas de Geografia. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Observação. Observação da prática docente e de atividades desenvolvidas na escola. Análise do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. Entrevista com gestores, coordenadores, supervisores e professores. Análise de reuniões, livros didáticos, softwares educacionais, diretrizes e outros materiais utilizados pela escola

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, A.C. de M. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2012.
 CARVALHO, A.M.P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 IMBERNÓN, F.. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM. 2018.
 PONTUSCHKA, N. N et. al. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
 PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
 REGO, N. et al. (org.) **Geografia e educação: Geração de Ambiências**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.
 VESENTINI, J.W. (org). **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. Campinas: Papyrus, 2001.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Geografia**Aulas: 80****Horas: 66h40****Período: 5º**

EMENTA: A Geografia e o seu ensino. Reflexões sobre a prática atual e o redimensionamento de novas ações. Métodos, técnicas e recursos para o ensino de Geografia. Vinculação com o Currículo; Articulação da Teoria e Prática em Geografia. Estudos sobre Projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E Y. O espaço Geográfico: Ensino e Representação. São Paulo: Contexto, 1994. CAVALCANTI, L. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimento. Campinas: Papyrus, 2001. PONTUSHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARLOS, A.F.A. (org.) A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2012. CASTELLS, M.. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v. I. OLIVEIRA, A. U. (org.). Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo: Contexto, 1998. RAMAL, A.C. Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. VITTE, A.C. (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DISCIPLINA: Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 5º	
EMENTA: A delimitação espacial e a questão da escala. Levantamento e análise de fontes primárias e secundárias. Observações em campo. Recursos tecnológicos e seus usos para as pesquisas em Geografia Humana.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CASTRO, I.E. de; GOMES, P.C. da; CORRÊA, R.L. (orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. CORRÊA, R.L. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. VENTURI, L.A.B. (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. 528 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2012. SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 2012. SPOSITO, E.S. Redes e cidades. São Paulo: Edunesp, 2008. VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.	

DISCIPLINA: Trabalho de Campo no Ensino da Geografia	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 5º	
EMENTA: O trabalho de campo no ensino da Geografia: histórico e importância para a Geografia Brasileira. O trabalho de campo como metodologia de ensino. Trabalho de campo e pesquisa. Organização de atividades de campo: pesquisa bibliográfica e documental, seleção da área, elaboração de roteiros e preparação de material. Execução de atividades em campo: observação, coleta de dados, análise, interpretação e correlação de dados primários e secundários. Sistematização, produção e apresentação de resultados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NUNES, L.O.R; ROCHA, P.C.. Geomorfologia: aplicações e metodologias. São Paulo: editora Expressão Popular, 2008.	

PONTUSHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2009.
VENTURI, L.A.B. (org). Geografia: práticas de campo e laboratório . São Paulo: Editora Sarandi, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (orgs). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
FERRETTI, E.R.. Geografia em ação, práticas em climatologia . 2. ed. Curitiba: Aymará, 2012.
SALGADO-LABORIAU, M.L. Critérios e Técnicas para o Quaternário . São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
VENTURI, L. Praticando Geografia . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

6º Período

Disciplina: Estágio Supervisionado II	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 6º	
EMENTA: Planejamento de aulas no Ensino Fundamental, incluindo seleção de conteúdos, abordagens e recursos pedagógicos que venham ao encontro da realidade sociocultural dos estudantes. Preparação de propostas de atividades e de avaliações do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de estratégias didáticas. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Regência no Ensino Fundamental. A estrutura do conhecimento em Geografia: O fenomenológico, o teórico e o representacional. Estratégias de ensino visando a aprendizagem significativa de Geografia. As três dimensões dos conteúdos geográficos: conceitual, procedimental e atitudinal. O papel da experimentação no ensino de Geografia	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PONTUSCHKA, N. N et. al. Para Ensinar e Aprender Geografia . São Paulo: Cortez Editora, 2009.	
CASTROGIOVANNI et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: prática reflexões . Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2001.	
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). Geografia em perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular . Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM. 2018.	
BIANCHI, A.C.M.. Manual de orientação estágio supervisionado . 4. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2012.	
CARVALHO, A.M.P. de. Os estágios nos cursos de licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	

DISCIPLINA: Geografia Política	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 6º	
EMENTA: Conceituação e delimitação da geografia política. Geopolítica. Relações de poder e condicionantes geográficos. Geopolítica do Brasil. A Geografia política no ensino da Geografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ANDRADE, M.C. de. Geopolítica do Brasil . São Paulo: Papirus, 2001.	
BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas . Rio de Janeiro: Jorge	

Zahar Editor, 1999. SILVA, G. do C. e. Geopolítica e Poder . Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MIYAMOTO, S. Geopolítica e Poder no Brasil . Campinas, SP: Papyrus, 1995. MORAES, R.; FERNANDES, F (Orgs). RATZEL . São Paulo: Ática, 1990. SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. da; Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2011. VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas . São Paulo: Contexto, 2000. VESENTINI, J.W.. Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global . Campinas-SP: Papyrus, 2003.

Disciplina: Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 6º	
EMENTA	
O caráter histórico das metas, objetivos, metodologia e organização da educação. Políticas públicas educacionais e legislação educacional no contexto histórico. Direito à educação. Sistemas educacionais no Brasil e organização formal da escola. As diretrizes organizacionais, financeiras e didático-curriculares da LDB nº 9.394/96 e regulamentações no âmbito federal no que se refere à educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e modalidades da educação básica. Políticas de financiamento e avaliação da educação básica. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
EUGÊNIO, B. G.; SANT'ANA, C. de C.; COSTA, J. S. (Org.). Políticas educacionais, práticas pedagógicas e formação . Campinas: Alínea, 2013. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013. SIÉCOLA, M. Legislação educacional . Curitiba: IESDE, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, C. de M. Educação brasileira: consertos e remendos . Nova ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. BRASIL. Constituição da República e avanços . São Paulo: Papyrus, 2000. FERREIRA, L.A.M.. O estatuto da criança e do adolescente e o professor: reflexos na sua formação e atuação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. JEFFREY, D.C.; AGUILAR, L.H. (Org). Política educacional brasileira: análises e entraves . Mercado das Letras : Campinas, 2012. SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do congresso nacional na legislação do ensino . 7. Ed. Autores Associados : Campinas, 2015.	

Disciplina: Metodologia Científica II	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 6º	
EMENTA: Métodos Científicos. Fatos, Leis e Teoria. Hipóteses. Variáveis. Pesquisa Científica: planejamento. Técnicas de Pesquisa. Projeto e Relatório de Pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed.	

São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. C. M. (org.). **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. 22. ed. Campinas: Papirus, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. trad.: Luciana de Oliveira da Rocha. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Disciplina: Planejamento Territorial

Carga-horária: 80

Carga-horária: 66h40

Período: 6º

EMENTA: Apresentar e discutir as teorias do planejamento territorial. O território como unidade condicionante do planejamento econômico. O planejamento como instrumento de ação política. O papel do estado (Federal, Estadual, Municipal) e das empresas no planejamento do território. A regionalização como instrumento de ação do planejamento. A organização do território impondo-se às ações de planejamento econômico no atual período técnico-científico e informacional. As noções de progresso, desenvolvimento e competitividade como norteadoras do processo de planejamento capitalista. O desenvolvimento geograficamente desigual e os paradoxos do planejamento territorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, A. C. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

OLIVEIRA, F. de. **Elegia para um Re(li)gião: Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflitos de Classe**. RJ: Paz e Terra, 1977

SANTOS, M. **Economia Espacial. Críticas e Alternativas**. SP Hucitec, 1979 HARVEY, David. **O enigma do Capital e as Crises do Capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, O, VAINER, C. e MARICATO, E.. **A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ, Ed.Vozes, 2000.

CANO, W. **Ensaio sobre a Formação Econômica Regional do Brasil**. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. SP: Centauro, 2001.

SANTOS, M. **Por uma Economia Política da Cidade**. SP: Hucitec, 1994

SOUZA, M.L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. RJ: Bertrand Brasil, 2003

DISCIPLINA: Recursos Naturais

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 6º

EMENTA: Noções básicas de recursos naturais. Conceituação e classificação. Tipos de recursos naturais: Recursos hídricos, recursos minerais, recursos vegetais, recursos biológicos, recursos energéticos, recursos paisagísticos. Distribuição

geográfica dos recursos naturais. Exploração e conservação dos recursos naturais. A legislação ambiental acerca da proteção dos recursos naturais (SNUC e as Unidades de Conservação, Código Florestal, dentre outros). Os recursos naturais e o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANCO, S.M. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
BRANCO, S.M. **Água: origem, uso e preservação**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **GEO Brasil - recursos hídricos: componente da série de relatórios sobre o estado e perspectivas do meio ambiente no Brasil**. Brasília: MMA; ANA, 2007.
MACHADO, i.F.; FERREIRA, D.F.; SUSLICK, S.B. **Recursos Minerais e Sustentabilidade**. Campinas: Editora Komedi, 2005.
MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.; BRUSSAARD, L. **Biodiversidade do Solo em Ecossistemas Brasileiros**. Lavras: Editora UFLA, 2008.
MORGAN, S.M.; VESILIND, P.A. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
MORSELLO, C. **Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo**. São Paulo: Editora Annablume, 2008.

DISCIPLINA: Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento

Aulas: 80

Horas: 66h40

Período: 6º

EMENTA: Conceitos Básicos de um SIG (Principais componentes, estrutura de dados raster e vetorial). SIG WEB, Banco de Dados. Georreferenciamento de imagens. Pré-processamento e processamento digital de imagens orbitais. Principais sensores utilizados em estudos ambientais. Aplicações ambientais de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. Geoprocessamento como recurso didático às temáticas geográficas e educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
JENSEN, J. R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. São Paulo: Editora Parêntese, 2009.
PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. **Sensoriamento Remoto da Vegetação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, N. J. **Aplicações Ambientais Brasileiras dos Satélites NOAA e TIROS-N**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
LIU, W. T. H. **Aplicações de Sensoriamento Remoto**. Campo Grande: Uniderp, 2006.
LORENZZETTI, J. A. **Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Blucher, 2015.
MEIRELLES, M. S. P; CAMARA, G; ALMEIDA, C. M. **Geomática: Modelos e Aplicações Ambientais**. Brasília: Embrapa, 2007.
RUDORFF, B. F. T.; SHIMABUKURO, Y. E.; CEBALLOS, J. C. **Sensor MODIS e suas aplicações ambientais no Brasil**. São José dos Campos: Parenteses, 2007.

7º Período

DISCIPLINA: Ecologia Geral

Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 7º	
<p>EMENTA: definição, histórico e abordagens. Conceitos básicos de sistemas ecológicos: níveis de organização biológica (indivíduo, população e comunidade), condições, recursos e nicho ecológico, interações biológicas, ecologia trófica: fluxo de energia e ciclagem de nutrientes, produtividade dos ecossistemas, cadeias tróficas. Recursos renováveis e não renováveis. Limites de crescimento. Populações: estrutura e dinâmica. Crescimento populacional. Populações humanas. Interações entre populações. Dinâmica populacional dos animais: influência de fatores ambientais. Comunidades biológicas: definições, estrutura e dinâmica. Medindo biodiversidade.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C.R. Ecologia - de Indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2011.</p> <p>RICKLEFES, R.E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FRAGOSO JR., C.R. Modelagem Ecológica em Ecossistemas. Oficina de Textos, 2009.</p> <p>GOTELLI, NICHOLAS J.; ELLISON, AARON M. Princípios de Estatística em Ecologia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.</p> <p>MAGURRAN, A.E. Medindo a Diversidade Biológica. Editora Universidade Federal do Paraná. Tradução: Dana Moiana Vianna, 2011.</p> <p>MUGNAI, R.; BATISTA, D.F.; NESSIMIAN, J.L. Manual de Identificação de Macroinvertebrados Aquáticos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Editora TECHNICAL BOOKS, 2010.</p> <p>TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p>	

Disciplina: Estágio Supervisionado III	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 7º	
<p>EMENTA: Planejamento de aulas no Ensino Médio, incluindo seleção de conteúdos, abordagens e recursos pedagógicos que venham ao encontro da realidade sociocultural dos estudantes. Preparação de propostas de atividades e de avaliações do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de estratégias didáticas. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Regência no Ensino Médio. A estrutura do conhecimento em Geografia: O fenomenológico, o teórico e o representacional. Estratégias de ensino visando a aprendizagem significativa de Geografia. no Ensino Médio. As três dimensões dos conteúdos geográficos: conceitual, procedimental e atitudinal. O papel da experimentação no ensino de Geografia</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARVALHO, A.M.P. de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>CASTELLAR, S. M. V. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM. 2018.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais</p>	

da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
 CASTROGIOVANNI et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: prática reflexões.** Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2001.
 ENGUITA, M. F. **Educar em tempos incertos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
 ROMANOWISKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais, aulas, saberes e políticas.** v. 4. Curitiba: Champagnat, 2004.

DISCIPLINA: Geografia Humana do Brasil e suas Práticas de Ensino	
Aulas: 80	Horas: 66h40
Período: 7º	
EMENTA: O processo histórico da ocupação espacial no Brasil. Aspectos ambientais, econômicos e socioculturais das regiões brasileiras. Industrialização, migração e urbanização no território brasileiro. Espaços urbanos e rurais brasileiros. O Brasil atual e sua inserção na sociedade e na economia global. Métodos, técnicas e recursos para o ensino de Geografia Humana do Brasil. Uso de tecnologias educacionais aplicadas à educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MOREIRA, R. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. da; Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARLOS, A.F.A. (org). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2001. CARLOS, A.F.A. (org.) A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2012. CASTRO, I.A.; GOMES, P.C.; CORREA, R.L. (orgs). Geografia – Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. HAESBERT, R. Territórios Alternativos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. HOLANDA, S.B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.	

Disciplina: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 7º	
EMENTA: Aspectos sócio históricos, linguísticos identitários e culturais da comunidade surda. Legislação e surdez. Filosofias educacionais para surdo e atuação docente. Línguas de sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais. Organização linguística da Libras. Língua brasileira de sinais para usos do cotidiano: vocabulários. Datilologia. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. A expressão corporal como elemento linguístico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANESI, M.C. (Org.). O Admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. FIGUEIRA, A. dos S. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. PEREIRA, M.C. da C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2005. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D; MAURICIO, A.C.L. (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em	

linguística e neurociências cognitivas: volume I: sinais de A a H. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013.
 CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D; MAURICIO, A.C.L (Ed.). **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume II: sinais de I a Z. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013.
 HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.
 MAIA, W.S., COUTO, T.A.. **Geografia em Libras:** abordagens educacionais com alunos surdos. Rio Branco: EAC editor/Artesam, 2018.

Disciplina: Práticas de Ensino em Geografia para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 7º

EMENTA: Educação Especial na perspectiva da inclusão: conceitos e práticas. Estrutura e Funcionamento da Educação Especial. Modalidades de Atendimento na Educação Especial. O aluno com necessidades educacionais especiais. Deficiência Intelectual. Deficiência Visual. Deficiência Auditiva. Deficiência Física. Superdotação/ Altas Habilidades. Dificuldades de Aprendizagem. Uso de TICs no ensino de alunos com necessidades educacionais especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.** Porto Alegre: Mediação, 2006.
 CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". Belo Horizonte: Mediação, 2004.
 PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial.** São Paulo: Aut. Assoc., 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F.B. **Fundamentos de psicologia:** psicologia do excepcional, deficiência física, mental e sensorial. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008. (recurso online)
 FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva.** Rio de Janeiro: Dp&a, 2003.
 FREITAS, S. N. (Org.). **Educação e Altas Habilidades/ Superdotação:** A Ousadia de Rever Conceitos e Práticas. Santa Maria: UFSM, 2006.
 ROTTA, N.; WEILER, L.; RIESGO, R. (orgs.). **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. São Paulo: Artmed, 2006.
 SALVADOR, C. C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. São Paulo: Artmed, 2005.

DISCIPLINA: Projetos de Extensão I (semipresencial)

Aulas Presenciais: 16

Horas Presenciais: 13h20

Aulas à distância:64

Horas à distância: 53h20

Período: 7º

EMENTA: Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária. Características e importância de um projeto. Definição de objetivos e resultados. Elaboração, implementação e avaliação de atividades de extensão integrando conhecimentos construídos ao longo do curso. Desenvolvimento prático

das etapas do projeto. Elaboração de relatórios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CONTADOR, C.R. Projetos Sociais: avaliação e prática. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
GONÇALVES, H. de A. Manual de Projetos de Extensão Universitária. São Paulo: Avercamp, 2008.	
MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social; teoria, método e criatividade. 25ª Ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CALDERÓN, A.I., SAMPAIO, H. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2002.	
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983.	
NOGUEIRA, M.D.P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.	
SOUZA, A.L.L. A história da Extensão Universitária. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.	
SOUZA NETO, J.C. de; ATIK, M.L.G. (org.). Extensão Universitária: construção de solidariedade. São Paulo: Expressão & Arte, 2005.	

DISCIPLINA: TCC I (semipresencial)	
Aulas Presenciais: 4	Horas Presenciais: 3h20
Aulas à distância:16	Horas à distância: 13h20
Período: 7º	
EMENTA: Elaboração de projeto de trabalho científico envolvendo temas abrangidos pelo curso. Desenvolvimento da proposta de trabalho científico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2011.	
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumo e resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.	
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.	
CARVALHO, M.C.M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2012.	
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.	
MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.	
RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.	

8º Período

DISCIPLINA: Artes, Cultura e Educação	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 8º	
EMENTA: Integração disciplinar entre a Arte e demais áreas da praxis humana; Estética, linguagem, sociedade, ciência e pensamento; A criatividade e a expressividade como fundamentos da condição humana; Arte e cultura como meios de fortalecimento da identidade do sujeito social; A educação da sensibilidade; A arte e suas diferentes possibilidades de manifestação; Possibilidades de construção de objetos de aprendizagem por meio do fazer artístico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2012.
 WÖLLFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALABRESE, O. **Como se lê uma obra de arte**. Lisboa: Edições 70, 2015.
 HAUSER, A. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 MASON, R. **Por uma arte: educação multicultural**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
 PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. Caxias do Sul, RS: Educ, 2008.
 ZAMBONI, S. **A Pesquisa em Arte**. Campinas: Autores Associados, 1998.

DISCIPLINA: Educação Ambiental

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 8º

EMENTA: Conceitos de Educação Ambiental. Histórico do movimento ambientalista e da Educação Ambiental. Característica da Educação Ambiental: processo dinâmico integrativo, transformadora, participativa, abrangente, globalizadora, permanente, contextualizadora. Evolução dos Conceitos de EA. Principais conferências em EA e congressos. Princípios, Objetivos e Metas da Educação Ambiental. Público-alvo da Educação Ambiental; Planejamento participativo. Recomendações para a prática de EA: sugestões de atividades de EA. A Transversalidade na EA. A EA e a participação comunitária na conservação dos recursos naturais: a contextualização sócio-cultural. Instrumentos e Técnicas para a EA: percepção ambiental, estudos diagnósticos, comunicação e ação comunitária, criação de parceria, estratégias de comunicação interpessoal, planejamento de materiais e atividades educativas, meios de comunicação em Educação Ambiental, marketing social em Educação Ambiental, financiamento e arrecadação de recursos, jogos, brincadeiras e outras atividades para Educação Ambiental. A Educação Ambiental e sociedades mais sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, I. C. M. A. **A Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
 DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.
 LUIZ ANTÔNIO JUNIOR, F. **Encontros e Caminhos: Formação de Educadores ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007. Volume 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Lícia; SOARES, Geraldo; PINTO, Virgínia. **Oficinas ecológicas: uma proposta de mudança**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
 BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental**. Ver. E amp. Florianópolis: Livraria e Ed. Obra Jurídica LTDA, 1994-1999.
 CASCINO, F. **Educação Ambiental: Princípio, História, Formação de Professores**. São Paulo: Senac, 2004.
 GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação**. Campinas: Papirus, 2011.
 SATO, Michèle. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2000.

Disciplina: Educação na Diversidade

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: 8º

EMENTA: Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades

especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade (Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e relações raciais e de gênero). A formação de professores em uma perspectiva de atendimento à diversidade. Prática pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUAD, D. **Educar meninas e meninos**: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.
 GADOTTI, M; ROMÃO, E.J. (Org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.
 SOUZA, A.C. de (Org.). **Educação e Diversidade Cultural**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: 61 Papirus, 2006.
 ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
 BITTAR, C.B. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo Saraiva 2014.
 MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. (Org.) **Multiculturalismo**: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2008.
 SILVA, R.M. da. **Educação, cultura e reconhecimento**: desafios às políticas contemporâneas. São Paulo Atlas 2015.

DISCIPLINA: Geografia Física do Brasil e suas Práticas de Ensino

Aulas: 80

Horas: 66h40

Período: 8º

EMENTA: O arcabouço geológico brasileiro e o contexto geológico do estado de Minas Gerais. Domínios morfoclimáticos e Fitogeografia do Brasil. Os impactos ambientais advindos da ação do homem no Brasil e o uso da terra no contexto histórico de ocupação da região Sudeste. Práticas de ensino em Geografia Física do Brasil. Uso de tecnologias educacionais aplicadas à educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, Aziz Nacib,. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2012.
 MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
 SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, A.N. **Brasil**: paisagens de exceção - o litoral e o Pantanal Mato-Grossense: patrimônios básicos. Cotia: Ateliê, 2007.
 CARLOS, A.F.A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2012.
 CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul**: Padrões e Processos. São Paulo: Roca, 2011.
 CAVALCANTI, I. F. A. (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
 GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da (Org.). **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

DISCIPLINA: Projetos de Extensão II (semipresencial)

Aulas Presenciais: 16

Horas Presenciais: 13h20

Aulas à distância:64

Horas à distância: 53h20

Período: 8º
EMENTA: Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária. Características e importância de um projeto. Definição de objetivos e resultados. Elaboração, implementação e avaliação de atividades de extensão integrando conhecimentos construídos ao longo do curso. Desenvolvimento prático das etapas do projeto. Elaboração de relatórios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CONTADOR, C.R. Projetos Sociais: avaliação e prática. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
GONÇALVES, H. de A. Manual de Projetos de Extensão Universitária. São Paulo: Avercamp, 2008.
MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social; teoria, método e criatividade. 25ª Ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CALDERÓN, A.I., SAMPAIO, H. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2002.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983.
NOGUEIRA, M.D.P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
SOUZA, A.L.L. A história da Extensão Universitária. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.
SOUZA NETO, J.C. de; ATIK, M.L.G. (org.). Extensão Universitária: construção de solidariedade. São Paulo: Expressão & Arte, 2005.

DISCIPLINA: Teoria e Análise da Paisagem	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: 8º	
EMENTA: A conceituação da paisagem enquanto categoria de análise da Geografia. As escolas alemã, russa e francesa. Paisagem e sistemas. Os geossistemas e a hierarquização da paisagem. A interpretação e a análise da paisagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Blucher, 1999.	
RODRIGUEZ, J.M.M.; SILVA, E.V. da; CAVALCANTI, A.P.B. Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2ª edição. Fortaleza: Edições UFC, 2007.	
VITTE, A.C. (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRANCO, S.M. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.	
BERTRAND, G.; BERTRAND, C. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das territorialidades. Maringá: Editora Massoni, 2007. Messias Modesto Passos (org).	
NUNES, J.O.R.; ROCHA, P.C. Geomorfologia: aplicações e metodologias. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008. VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	
VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T. (org). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	

DISCIPLINA: TCC II (semipresencial)	
Aulas Presenciais: 4	Horas Presenciais: 3h20
Aulas à distância:16	Horas à distância: 13h20

Período: 7º
EMENTA: Elaboração de projeto de trabalho científico envolvendo temas abrangidos pelo curso. Desenvolvimento da proposta de trabalho científico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2011. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumo e resenhas . São Paulo: Atlas, 2014. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese . São Paulo: Atlas, 2004. CARVALHO, M.C.M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas . Campinas: Papirus, 2012. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2013. MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia . São Paulo: Ática, 2005. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação . São Paulo: Loyola, 2002.

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Análise de Dados Espaciais	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Processos pontuais: metodologias de análise da distribuição espacial. Vizinho mais próximo (função G). função K de Ripley. Densidade de Pontos. Análise exploratória de dados. Geoestatística: Conceitos básicos. Estudo do semivariograma. Interpolação por Krigagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
DRUCK, Suzana et al (Ed.). Análise Espacial de Dados Geográficos . Brasília: EMBRAPA, 2004. HAINING, Robert. Spatial Data Analysis: Teory and Praticce . Cambridge: Cambridge University Press, 2004. YAMAMOTO, Jorge Kazuo; LANDIM, Paulo M. Barbosa. Geoestatística: conceitos e aplicações . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANTRELL, Stephen; COSNER, Chris; RUAN, Shigui (Ed.). Spatial Ecology . London: Taylor & Francis, 2010. FORTIN, Marie-Josée; DALE, Mark R. T. Spatial Analysis: a guide for Ecologists . New York: Cambridge University Press, 2005. FOTHERINGHAM, Stewart; ROGERSON, Peter. Spatial analysis and GIS . Bristol: Taylor & Francis, 2005. MEIRELLES, Margareth Simões Penello; CAMARA, Gilberto; ALMEIDA, Cláudia Maria de. Geomática: modelos e aplicações ambientais . Brasília: Embrapa, 2007. RIPLEY, Brian D.. Spatial Statistics . New Jerser: John Wiley & Sons, 2004.	

DISCIPLINA: Análise Populacional	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Fontes de dados populacionais. Coleta e análise de informações demográficas. Métodos quantitativos e qualitativos de análise populacional. A interdisciplinaridade nos estudos demográficos..	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CUNHA, João Pinto da (org). Mobilidade espacial da população . Campinas: Nepo, 2011.	
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas . São Paulo: Atlas, 2012.	
TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs). População e Meio Ambiente: debates e desafios . São Paulo: Senac, 2006..	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia . São Paulo: Contexto, 2011.	
GOLGHER, André Braz. Fundamentos da migração . Belo Horizonte: Cedeplar, 2004.	
GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio Galvão; FILGUEIRA, Antônio Carlos (orgs). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional . São Paulo: Edunesp/Anpur, 2003.	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	
VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.	

DISCIPLINA: Estado e Relações de Poder	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Introdução: caracterização histórica da constituição do Estado Moderno. Concepção de Estado na Tradição do Liberalismo: definição e separação entre Estado e Sociedade Civil. Concepção de Estado no Materialismo histórico: Estado como órgão ou mecanismo da dominação de classe. O Estado Integral em Gramsci: a dialética e indissociabilidade entre Sociedade Civil e Sociedade. Política na composição do Estado. Estado e poder de classe: a ossatura material do Estado segundo Poulantzas. Debate sobre o papel e abrangência do Estado na contemporaneidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GRAMSCI, Antônio. Cadernos do Cárcere (caderno 13). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, (vol 3).	
MARX, Karl. O 18 de brumário de Luís Bonaparte . Rio de Janeiro: Boitempo, 2011.	
POULANTZAS, Nicos. O Estado, o poder, o socialismo . Rio de Janeiro: Graal, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção . São Paulo: Boitempo, 2004.	
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade . Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.	
BOURDIEU, Pierre. Contrafogos 2: por um movimento social europeu . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	
PAULA, Dilma Andrade de; MENDONÇA, Sônia Regina de (org). Sociedade Civil: ensaios históricos . Jundiaí: Paco Editorial, 2013.	
GRAMSCI, Antônio. Cadernos do Cárcere (caderno 19). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, (vol 5).	

DISCIPLINA: Geografia dos Esportes	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Transformações em escalas Global e Local e as relações com os eventos e praticas esportivas. A análise geográfica aplicada ao estudo do esporte como elemento de intervenção e organização do espaço: a economia, a política e seus	

desdobramentos. A contribuição das práticas e eventos esportivos e seus equipamentos na reorganização dos espaços urbanos. O Esporte como elemento de referência para estudos voltados às desigualdades socioeconômicas. O esporte como parâmetro aos estudos geográficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos, vol.4, 1996.

FRANCO-Jr, HILÁRIO. **A Dança dos Deuses: Futebol, Sociedade, Cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. PAYNE, M. **A virada olímpica: como os jogos olímpicos tornaram-se a marca mais valorizada**. São Paulo: Editora Casa da Palavra, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GURGEL, A. **Futebol S/A: a economia em campo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2011.

VASQUEZ-BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 2008.

DISCIPLINA: Geografia Econômica do Café

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: Optativa

EMENTA: Conceituação e delimitação da atividade socioeconômica do café no mundo e no território brasileiro. Relacionar as abordagens da Geografia Econômica com cadeia produtiva da cafeicultura. Discutir os condicionantes geográficos e naturais que influenciam a atividade cafeicultora no Brasil e, especialmente no espaço do Sul de Minas Gerais. Denotar a importância histórica e geográfica do café como indutor de desenvolvimento endógeno, local e regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALETI, Paulo Anestar. **Pelos Caminhos do Café**. Campinas: CATI, 2004.

IBGE, Coordenação de Geografia. **A Geografia do café**. Dinâmica territorial da produção agropecuária. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

MARTINS, A. L. **História do Café**, São Paulo: Editora Contexto, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de Globalização**. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2002.

CAIXETA, G. Z. T. **Importância sócio-econômica da cafeicultura em Minas Gerais**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.4,n.44, p.3-4,1978

FILLETTO, F. **Trajectoria histórica do café na região do sul de Minas Gerais**. Lavras: UFLA, 2000. (Dissertação de mestrado em Administração Rural).

MAPA. **Café no Brasil**.

<<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira>>
Acesso: novembro de 2016

MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**, São Paulo: HUCITEC, 1984

DISCIPLINA: Geolinguística

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: Optativa

EMENTA: Relações entre língua, espaço e sociedade; A distribuição das línguas no mundo; Importância territorial das línguas em diferentes escalas; Dinâmicas territoriais das línguas e das suas variedades; Situações de conflito territorial causado por diferenças linguísticas; Representações linguísticas na dinâmica

territorial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRANDÃO, S. F. A geografia linguística no Brasil . São Paulo: Ática, 2005. CARDOSO, S. A. M. Geolinguística: tradição e modernidade . São Paulo: Parábola, 2010. FISCHER, S. R. Uma Breve História da Linguagem . Trad. Flávia Coimbra. – Osasco: Novo Século Editora, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FARACO, C. A. Linguística histórica . Uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005. ILARI, R. Linguística Românica . São Paulo: Ática, 2000. ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos . São Paulo: Contexto, 2006. MOLLICA, M.C., BRAGA M.L. (orgs). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação . 4ª.ed. São Paulo: Contexto, 2010. ROMANO, V. P. Percursos historiográfico e metodológico da Geolinguística . Pa-péis, Campo Grande, UFMS, v. 18, n. 35, 2014, p. 135-153

DISCIPLINA: Inglês Instrumental	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Estudo de textos com assuntos de interesse geral e específicos da área técnico-científica. Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão de textos. Estratégias de leitura	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MUNHOZ, R.. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I . São Paulo: Textonovo, 2004. MURHY, R.. Essential grammar in use: Gramática básica da língua inglesa com respostas . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. SOUZA, A.G.F.. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRENNER, G.A. Inglês para leigos . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. LOPES, C.R.; BEZERRA, L.A.; MARQUES, L.O.C. Inglês: módulo 3 . São Paulo: Programa Pró-Universitário. 2004. LOPES, C.R.; BEZERRA, L.A.; MARQUES, L.O.C. Inglês: módulo 2 . São Paulo: Programa Pró-Universitário. 2004. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II . São Paulo: Textonovo, 2004.. VINCE, Michael. Macmillan english grammar in context: intermediate . Oxford: Macmillan, 2008.	

DISCIPLINA: Língua Espanhola	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Desenvolvimento e aprimoramento da língua espanhola com vistas à comunicação escrita e oral. Principais estruturas gramaticais da Língua Espanhola; formas expressivas mais usuais nos enunciados técnicos; Leitura proficiente da Língua Espanhola.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
EQUIPO PRISMA (Ed.). Prisma A1: método de español para extranjeros – Comienza – libro del alumno + CD + libro del Profesor . Editorial Edinumen, 2002. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Gramática en contexto - Curso de gramática para comunicar . Madrid: Edelsa, 2011.	

RODRÍGUEZ, M. M. Manual de Correspondencia del Mersosur . Edicon, 2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BUITRAGO, A. TORIJANO, A. Guia para escribir y hablar correctamente en español . Espasa Calpe, Madrid, 2000.
CERROLAZA, O.; CERROLAZA, M. Cómo trabajar con libros de texto . La planificación de la clase. Madrid: Edelsa, 1999.
MARTIN, I. Síntesis . Curso de lengua española. Editora Ática. São Paulo, 2009.
PRADA, M, MARCÉ, P. Entorno Laboral (A1-B1) . Edelsa, 2013.
SEÑAS. Diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileiros . Rio de Janeiro: Martins Fontes.

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e suas Prática de Ensino	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Linguagem: língua, comunicação e discurso. Argumentação na língua e no discurso. Fatores de textualização e estratégias de produção e interpretação textuais. Gêneros textuais/discursivos do ambiente escolar. Estratégias macrotextuais e discursivas de preparação didática. Organização comunicacional e discursiva da aula. Técnicas linguísticas de elaboração de atividades avaliativas e aferição de desempenho. Discurso na e da Docência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. São Paulo: Editora FGV, 2010.	
KOCH, I. G. V. O Texto e a Construção dos sentidos . São Paulo; Contexto. 2010.	
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTUNES, I. Língua, texto e ensino . Outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.	
KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.	
KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 2011.	
KOCH, I. V.; V. M. ELIAS. Ler e escrever . Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.	
PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.	

DISCIPLINA: Oficina de Materiais Didáticos em Geografia	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: optativa	
EMENTA: Diferentes temáticas de representação sócio-espacial, formas alternativas e intencionalidades. Materiais didáticos-pedagógicos em Geografia: as temáticas e os tipos de materiais (mapas, maquetes, Atlas escolas, gráficos, tabelas, painéis, transparências, jogos, textos etc...). Tecnologias educacionais aplicadas ao ensino de geografia. Construção e adaptação de materiais didáticos para portadores necessidades especiais. A divulgação dos materiais didático-pedagógicos e sua utilização no ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; REGO, Nelson; KAERCHER, Nestor Andre. Geografia: práticas pedagógicas para ensino médio, V.1 Porto Alegre ArtMed 2011.	
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; REGO, Nelson; KAERCHER, Nestor Andre. Geografia: práticas pedagógicas para ensino médio, V.2. Porto Alegre Penso 2011	
VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Geografia: práticas de campo e laboratório. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARVALHO, Vânia Salomon Guaycuru. O Sensoriamento Remoto no Ensino Básico da Geografia: definindo novas estratégias: Rio de Janeiro: APED, 2012.	
COSTA, Glauber Barros; ROCHA, Gabriela Silveira; PIMENTEL, Junívio Da Silva. Pesquisas e Práticas no Ensino de Geografia. Curitiba Appris 2016.	
MAIA, Diego Corrêa (Org.). Ensino de geografia em debate. Salvador: EDUFBA, 2014.	
FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação: cartografia e navegação terrestre. Curitiba: UTFPR, 2009.	
VENTURI, Luis. Praticando geografia: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo. Oficina de Textos. 2004.	

DISCIPLINA: Organização dos Espaços Urbano e Rural	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Espaços rurais, espaços urbanos e suas inter-relações em múltiplas escalas. Diagnósticos demográficos, econômicos e socioambientais para espaços urbanos e rurais. Conceitos de planejamento e organização espacial. Zoneamento ecológico-econômico. Planos diretores municipais. Economia, cultura e organização espacial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs). População e Meio Ambiente: debates e desafios. São Paulo: Senac, 2006.	
WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil. Campinas; Editora Unicamp, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.	
LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2009.	
SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 2014.	
VELHO, Gilberto. Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.	
YÁZIGI, Eduardo. Civilização urbana, planejamento e turismo. São Paulo: Contexto, 2003.	

DISCIPLINA: Paleontologia Geral	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
1. EMENTA: Introdução à Paleontologia. Tafonomia: processos e ambientes de fossilização. Fossildiagênese: tipos de Fossilização. Paleobotânica: Microfósseis e Palinologia. Paleozoologia. Paleogeografia. Paleontologia do Brasil. Grandes Extinções. História da vida na Terra. Paleontologia regional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CARVALHO, I.S (Ed.). 2010. Paleontologia. Volume 1. Rio de Janeiro: Interciência.	
CARVALHO, I.S (Ed.). 2010. Paleontologia. Volume 2. Rio de Janeiro: Interciência.	
POMEROL, C. et al. (Org.). Princípios de Geologia. trad.: Maria Lidia Vignol Lelarge e Pascal François Camile Lelarge. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
 SOUZA, Celia Regina de Gouveia et. al. (Org.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.
 SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2010.
 SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. São Paulo: E. Blucher, 2003.
 TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

DISCIPLINA: Quaternário e Mudanças Ambientais

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período: Optativa

EMENTA: O Período Quaternário: Pleistoceno e Holoceno. As glaciações Quaternárias. Variações do nível do mar e seus registros. Paleoclimas no Quaternário. Os registros da ação do homem no quaternário: o Tecnógeno. O quaternário no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. **Critérios e Técnicas para o Quaternário**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
 SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.
 SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
 POMEROL, Charles et al. **Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. **História ecológica da terra**. São Paulo: Blucher, 1994.
 SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. São Paulo: E. Blucher, 2003.
 SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. **A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida**. São Paulo: Blucher, 2010.

DISCIPLINA: Relações de Gênero em Perspectiva Histórica

Aulas: 40

Horas: 33h20

Período:

EMENTA: A emergência do conceito de gênero e seu uso como categoria analítica na disciplina de História e em diferentes disciplinas. O impacto da crítica feminista e visões sobre feminismos. Masculinidades e ciência. Promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
 HIRATA, Helena (org) **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
 PERROT, Michelle. **Mulheres Públicas**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra (Orgs.). **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2002.
 LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. São

Paulo: Autêntica Editora, 1999.
 McCLINTOCK, Anne. **Couro imperial**: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
 SAFFIOTI, Heleith. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
 SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão artista**: Pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008

DISCIPLINA: Sociedade e Natureza	
Aulas: 40	Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Histórico das relações sociedade-natureza e o surgimento da questão ambiental. As variáveis antrópicas nas alterações do meio natural. Impactos ambientais nos espaços urbanos e rurais. A dualidade entre exploração econômica e conservação dos recursos naturais. O adequado uso dos naturais como suporte para o desenvolvimento econômico e social. Qualidade ambiental nos espaços urbanos e rurais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). A questão ambiental : diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GUATARI, Felix. As três ecologias . Campinas: Papyrus, 1999. TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa Soares de Moura (orgs.). População e Meio Ambiente : debates e desafios. São Paulo: Senac, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AB'SABER. Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas brasileiras . São Paulo: Ateliê, 2012. BECKER, Bertha. A urbe amazônica . Rio de Janeiro: Garamond, 2013. CHRISTOFOLETTI, Antônio. Modelagem de sistemas ambientais . São Paulo: Edgard Blücher, 1999. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. HARVEY, David. Os limites do capital . São Paulo: Boitempo, 2013.	

DISCIPLINA: Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino (semipresencial)	
Aulas Presenciais: 8	Horas Presenciais: 6h10
Aulas à distância: 32	Horas à distância: 26h10
Período: Optativas	
EMENTA: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação. Criação de Sites, plataformas de interação professor/aluno. Educação a Distância Plataformas de Desenvolvimento de apresentações. O uso do computador como ferramenta pedagógica. Utilização de equipamentos computacionais no ensino. Plataforma de Mapeamentos colaborativos e interativo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LÉVY, P. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p. Tradução de: Carlos Irineu da Costa. SILVA, M. Sala de aula interativa . 5ª edição. Editora Loyola, 2011. MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . São Paulo: Papyrus, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARLOS, A.F.A. (org.) A Geografia na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 2012. KENSKI, V.M.. Educação e Tecnologias : o novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007. PAPERT, S. A máquina das crianças : repensando a escola na era da informática. Edição Revisada. Porto Alegre: Artmed, 2008.	

RAMAL, A.C. Educação na Cibercultura: hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. SILVA, M.L.; KOPP, R.; LEIVAS, M. Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DISCIPLINA: Tópicos em Meio Ambiente	
Carga horária horas /aula: 40	CH Horas: 33h20
Período: Optativa	
EMENTA: Introdução a ecologia. Meio ambiente e sustentabilidade. A poluição dos recursos naturais e suas consequências. A importância da preservação do meio ambiente. Instrumentos de gestão ambiental. Gestão de águas e efluentes, emissões atmosféricas e resíduos sólidos. O processo administrativo de licenciamento ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1999. PRIMACK, Richard B, RODRIGUES, Efraim. Biologia da Conservação. Londrina: Planta, 2001. SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOWBOR, Ladislau; TAGNIN, Renato Arnaldo (Org.). Administrando a água como se fosse importante: gestão ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Ed. SENAC, 2005. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. GEO Brasil: recursos hídricos : componente da série de relatórios sobre o estado e perspectivas do meio ambiente Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2014. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2011. VESILIND, P. Aarne; MORGAN, Susan M. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Cengage learning, 2011.	

12 METODOLOGIA

As aulas no curso de Licenciatura em Geografia do Campus Poços de Caldas, em acordo com as tendências atuais no campo da educação, serão orientadas pelo princípio da ação-reflexão-ação, privilegiando a resolução de situações problema e articulação entre a teoria e a prática. Neste sentido, é importante ressaltar a importância do planejamento das ações educativas, portanto caberá ao professor em período pré-definido pela instituição entregar seus Planos de Ensino, que devem contemplar o exposto neste Projeto Pedagógico considerando e utilizando de metodologias que contemplem o Perfil do Egresso, de modo que possam contribuir para a formação de profissionais, cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, assim como prega a missão do IFSULDEMINAS.

Vale ressaltar que, considerando a possibilidade de alunos com dificuldades específicas em determinados conteúdos e/ou disciplinas, assim como déficits de aprendizagem oriundos de falhas durante seu processo de escolarização, os professores, em acordo com a normativa docente do IFSULDEMINAS, disponibilizam horários extras de atendimento aos discentes de todos os cursos, níveis e modalidades. Contudo, é importante frisar que o atendimento aos discentes não se configura como aula propriamente dita em horário extraordinário, mas na orientação dos estudos e na aprendizagem realizada pelos próprios alunos. Assim, cabe ao discente levar aos docentes os questionamentos e dúvidas advindos mediante estudo e reflexão prévios do conteúdo, para que o atendimento possa se concretizar da forma como aqui é idealizado.

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas, oferece atividades diversificadas para os alunos, tais como:

- Disciplinas com aulas teóricas e práticas;
- Palestras, Oficinas e demais atividades que complementam e flexibilizam o perfil do estudante de Geografia;
- Semana de estudos do curso que propicia o crescimento do aluno e a troca de conhecimento e informações;
- Práticas pedagógicas orientadas por meio das disciplinas, de conteúdos específicos e de atividades do estágio curricular;
- Atividades de pesquisa por meio da iniciação científica e do projeto do trabalho de conclusão de curso;
- Incentivo à participação em encontros científicos;
- Divulgação científica por meio da publicação de artigos em periódicos especializados e em anais de encontros científicos.

12.1 Atividades semipresenciais – EaD

Considerando a Portaria nº 1.428/2018 que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial, o curso de Licenciatura em Geografia oferecerá quatro disciplinas obrigatórias e três optativas na modalidade semipresencial, não excedendo o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, em consonância com a referida portaria e com regulamentação interna vigente.

Para tanto, como definido no artigo primeiro da referida portaria, caracteriza-se como modalidade semipresencial, quaisquer atividades didáticas, módulos ou

unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade acima referida acontecerão de forma presencial.

Cumprindo a norma de que poderão ser ofertadas disciplinas integral ou parcialmente à distância, desde que essa oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, cada uma das referidas disciplinas contará com 80% de sua carga cumprida à distância, sendo a carga presencial reservada, entre outros, para suas atividades avaliativas.

Dessa forma, conforme estabelecido na Matriz, temos:

Disciplinas	Horas Presenciais	Horas à distância
TCC I	3h20	13h20
TCC II	3h20	13h20
Projetos de Extensão I	13h20	53h20
Projetos de Extensão II	13h20	53h20
Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino (optativa)	6h10	26h10
Inglês Instrumental (optativa)	6h10	26h10
Língua Espanhola (optativa)	6h10	26h10

As disciplinas totalizam, assim horas à distância 237h50, correspondendo a menos de 8% da carga horária do curso, mesmo nos casos em que o aluno curse as três optativas, estando, assim, em conformidade com a Portaria nº 1.428/2018.

Para atividades ministradas nesta modalidade, serão adotados Ambientes Virtuais de Aprendizagem, bem como métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação. Dentre esses procedimentos didático-pedagógicos, para cada disciplina serão utilizadas videoaulas, recursos multimídias e material didático digital de apoio. A elaboração de recursos didáticos e do AVA são de responsabilidade dos docentes que ministram as disciplinas.

Para realização das atividades relativas a essas disciplinas, os alunos poderão utilizar as instalações do campus, servindo-se dessa estrutura para realizar tarefas e entrar em contato com seus professores por meio da internet, de forma a dar prosseguimento às atividades que forem programadas dentro de cada componente curricular, conforme a matriz do curso.

Os professores responsáveis pelas disciplinas atuarão como tutor à distância, dando suporte aos alunos em relação ao conteúdo e realização das atividades demandadas. Além desse, para o suporte na aprendizagem será realizada tutoria presencial nos horários de atendimento dos professores e por monitores presenciais.

Embora as atividades sejam desenvolvidas à distância, são necessários momentos presenciais, dentro dos quais haverá atividades práticas, troca de experiências, verificação dos avanços e possibilidades de aperfeiçoamento da ação educativa. Desse modo, como apresentado no quadro acima, as disciplinas em questão terão 80% da sua carga horária à distância e 20% através de encontros presenciais com a participação dos professores que supervisionarão e orientarão todo o trabalho dos alunos.

A definição dos procedimentos próprios será feita do plano de ensino de cada disciplina, que deverá descrever as atividades realizadas à distância, juntamente com a carga horária definida para cada uma, explicitando a forma de integralização da carga horária destinada às atividades on-line. As atividades avaliativas referentes a cada disciplina também serão previstas em plano de ensino e deverão ser realizadas presencialmente.

Vale ressaltar que as disciplinas ministradas à distância seguirão os mesmos critérios de aproveitamento, aprovação/reprovação (exceto frequência) e demais exigências regimentais que as disciplinas em regime presencial.

12.2 Orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9394/96, art. 59, e Lei 12796/2013 os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Campus Poços de Caldas conta com a Coordenadoria de Educação Especial e com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP 030/2012 – órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

- I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;

III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;

V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;

VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;

VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;

VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;

IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;

X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

Dessa forma, os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Licenciatura em Geografia serão acompanhados pelo NAPNE que, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a outros profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas limitações, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a Resolução Nº 2 de 1º de Julho de 2015, o Estágio Curricular Supervisionado é “componente obrigatório da organização curricular das

Licenciaturas, sendo uma atividade específica, intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

No curso de Licenciatura em Geografia, o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório consiste em uma atividade de natureza educativa, proporcionando experiências que permitam ao discente o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela. Deverá possibilitar ao futuro professor a oportunidade de vivenciar diferentes situações relacionadas ao processo ensino–aprendizagem, assim como a reflexão sobre tais situações em conjunto ao orientador e ao supervisor do Estágio, à equipe de professores e demais educadores da escola onde as atividades forem realizadas, conforme dispõem a Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 e a Lei de Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio supervisionado contribui para a formação de um profissional que norteará, durante a sua atuação como educador, o desenvolvimento do sentido de cidadania no aluno em formação e a aquisição de uma visão sistêmica dos processos sociais, econômicos, psicológicos e ambientais; bem como, a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão comunitária, criando as condições necessárias para que o aluno, durante o seu processo de formação profissional, possa desenvolver, com plenitude, todo o seu potencial como ser humano, contribuindo efetivamente para a evolução da sociedade na qual está inserido.

De acordo com essa proposta, o estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente educacional e societário;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das dificuldades individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo aos (as) estagiários (as) mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações educacionais e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações educacionais, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Promover a integração entre o IFSULDEMINAS/Curso-Escola-Comunidade;

A organização do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas estará de acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, da Lei n. 11.788/08, da orientação da Normativa nº 07 de 30 de outubro de 2008 e da Resolução CNE/CP nº 2/2015.

Conforme o estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado para licenciatura é de quatrocentas horas cumpridas na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outros espaços de educação não formal, podendo ser realizada a partir do início da segunda metade do curso, de modo a haver um intercâmbio colaborativo entre a instituição de origem do estagiário e a escola em que o estágio será efetivado.

Essa carga horária está distribuída em três semestres, do quinto ao sétimo período e, para possibilitar a realização de estágios curriculares nas escolas estaduais a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais publicou em 2 de julho de 2015, no caderno 1, coluna 3a, página 40 do Diário Oficial dos Poderes do Estado “Minas Gerais” convênio de cooperação mútua. A não conclusão do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório implicará na suspensão da Colação de Grau, bem como da emissão do diploma.

Os estágios e observação e regência acontecerão articulados às disciplinas Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I (cumprimento de 100 horas) com vistas ao conhecimento sobre o funcionamento da escola no que tange à sua administração e gestão e à orientação sobre a observação das aulas nos ensinos fundamental e médio, enfocando a análise de planejamentos de ensino, recursos didáticos e outros materiais de apoio à docência; de Estágio Supervisionado II (cumprimento de 150 horas) com vistas à orientação sobre a realização das atividades de observação, planejamento e regência das aulas no Ensino Fundamental; e a disciplina de Estágio Supervisionado III (cumprimento de 150 horas) em que o estagiário será orientado sobre a observação, planejamento e regência aulas no Ensino Médio.

A observação da prática pedagógica, a ser contemplada na primeira disciplina mencionada tem por finalidade levar o estagiário a perceber os aspectos relevantes da organização do trabalho docente. As referências para a observação e a análise da prática pedagógica estão baseadas nas várias teorias pedagógicas, na integração das disciplinas curriculares, e nas etapas do planejamento de ensino assim como sua articulação às Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. As atividades de regência têm como objetivo a vivência da docência.

Para realizar cada uma das etapas do Estágio, o discente deve estar regularmente matriculado na disciplina correspondente ao tipo de estágio a ser desenvolvido. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será avaliado nessas disciplinas, sob a forma de atividades como apresentação e discussão de planos de ensino e planos de aula, realização de seminários e confecção de relatório, das quais resultará uma nota, cujo mínimo é zero e o máximo é dez, componente do Coeficiente de rendimento acadêmico (Cora) do discente.

Os pontos a serem observados e discutidos, assim como os procedimentos específicos para o desenvolvimento das atividades de estágio serão estabelecidos pelo Colegiado de Curso. Dessa forma, o modelo de relatório de estágio e os demais documentos relativos ao planejamento, à organização, ao acompanhamento e à avaliação das atividades desempenhadas serão elaborados pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Geografia.

Caberá aos docentes de cada uma das disciplinas de estágio a orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, o qual deverá, obrigatoriamente, ter como supervisor na escola em que estará estagiando, professor regente da disciplina de Geografia. Os docentes das disciplinas de estágio, com formação da área de educação, fornecerão suporte pedagógico aos alunos para que desenvolvam suas atividades, ao passo que, somente, os professores da área de Geografia no curso poderão atuar como seus orientadores, de forma a acompanharem as atividades de observação e de regência das aulas. O supervisor do estágio deve acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário dentro da escola em que o estágio está sendo realizado, auxiliando o discente no preparo, execução e avaliação das atividades.

O professor orientador do estágio é responsável pela assinatura do contrato de estágio, pelo processo de acompanhamento e marcação das reuniões de avaliação do estágio. A inscrição no estágio curricular deve ser feita na coordenadoria e extensão. É facultado ao aluno estagiar em diversas escolas, desde que seja no período escolar e passe pelo processo de acompanhamento de estágio para todo contrato que vier a assinar. É de responsabilidade da coordenadoria de extensão informar aos alunos sobre os procedimentos relativos ao estágio, como, por exemplo, a disponibilização da listagem de escolas conveniadas ao IFSULDEMINAS e as providências quanto ao estabelecimento do termo de compromisso.

O planejamento e a execução das práticas realizadas no decorrer do Estágio deverão estar alicerçados nas reflexões desenvolvidas durante todo o curso, já que, além de ter como objetivo apresentar o mundo do trabalho ao acadêmico, o Estágio consiste em um espaço de discussão e reflexão sobre as possibilidades e a realidade

do fazer pedagógico, ou seja, trata-se do lugar em que o licenciando tem condições de contrapor os pressupostos teórico-epistemológicos apreendidos durante o curso com o cotidiano escolar brasileiro. As avaliações dos resultados obtidos, tais como relatório, poderão servir para avaliar e redirecionar a estrutura curricular do curso. Assim, essa avaliação deve ser feita por uma equipe de docentes e, sempre que possível, com a participação de professores das escolas onde os estágios foram realizados, a fim de analisar os problemas encontrados, propor soluções etc., de modo a contribuir para a melhoria do ensino na instituição em foco.

Por fim, conforme previsto na Lei de Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, bem como de exercício da docência na Educação Básica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, conforme regimento elaborado pelo colegiado de curso.

14 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Para integralização de sua carga horária, o curso conta com 200 horas dedicadas ao núcleo de estudos integradores. Conforme a Resolução nº 2/2015:

[...] o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. (Resolução CNE/CP 02/2015, p. 10)

Dessa forma, tais atividades não se resumem a ações de naturezas didática e acadêmica, envolvendo práticas socioculturais que estejam, de algum modo, relacionadas à formação do docente. Entende-se que também no ensino superior, os discentes devem estar imersos em atividades que contribuam tanto para sua formação cidadã, quanto para a sua prática profissional, principalmente porque, os professores a serem formados serão os educadores futuros.

As atividades aqui consideradas se revestem, portanto, de singular relevância para a complementação da formação do professor de Geografia. No cômputo dessas atividades, em conformidade com a legislação, estão incluídas a participação dos discentes em eventos de divulgação científica, tais como congressos, simpósios, ciclos de seminários; a realização de estágios extracurriculares não-obrigatórios; o desenvolvimento de iniciação científica; publicações em periódicos ou em eventos nas áreas de conhecimento do curso; a participação em projetos de estímulo à docência; a monitoria de disciplinas relacionadas ao curso; participação de minicursos tangentes ao âmbito da Geografia ou da Educação; a participação em workshops; e o envolvimento em atividades que permitam o conhecimento e a valorização da diversidade sociocultural caracterizadora dos diferentes públicos discentes com que o futuro professor terá contato; mobilidade estudantil e intercâmbio; participação em atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. Ressalta-se que o estágio curricular obrigatório não compõe esse núcleo.

As atividades que compõem o núcleo de estudos integradores podem ser realizadas pelos graduandos ao longo de todo curso, devendo ser devidamente comprovadas por meio da apresentação de certificados ou declarações cuja veracidade deverá ser passível de verificação. A análise e a validação das atividades em questão, bem como a pontuação máxima a ser permitida para cada categoria entre as que foram acima elencadas serão de responsabilidade do Colegiado de Curso, órgão que elaborará normas específicas para as atividades que compõem o Núcleo de Estudos Integradores.

15 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do aluno e a melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do aluno.

O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos alunos, os professores

poderão utilizar exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros.

De forma geral, a sistemática de verificação do rendimento escolar dos alunos, terá como base as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS aprovadas pela Resolução CONSUP 69/2017, dessa forma, nos planos de ensino deverão estar previstas, no mínimo, três avaliações formais, exceto as disciplinas com até duas aulas semanais que poderão aplicar o mínimo de duas avaliações, com indicação dos instrumentos utilizados e seus respectivos valores, respeitando o valor máximo de cinquenta por cento (50%) do valor total do semestre para cada avaliação.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado através de atividades avaliativas, conforme as peculiaridades da disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender os objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua na qual o professor munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

Nos casos dos alunos que apresentem algum tipo de necessidade especial para realização das avaliações em decorrência de deficiências ou dificuldades de aprendizagem, serão oferecidos recursos, tempo expandido e outras adequações necessárias.

15.1. Da Frequência

É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3o, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) de modo que será admitida, para a aprovação, a frequência mínima a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas na disciplina e nas demais atividades escolares relacionadas a essas.

O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Nos casos de faltas justificadas, o estudante tem a falta registrada e é merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pelos Setor de Registro Acadêmico ou à coordenação do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação. São considerados documentos para justificativa da ausência: Atestado Médico; Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus; Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo e Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença aos participantes da aula.

15.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares. O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos estudantes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros. Nos planos de ensino deverão estar agendadas, no mínimo duas, avaliações formais devendo ser respeitado o valor máximo de 50% do valor máximo do semestre para cada avaliação.

As avaliações aplicadas pelos docentes deverão ser graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal. Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

O professor deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação e os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as

normas estabelecidas neste documento. Após a publicação das notas, os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis formalizar o pedido através de formulário disponível no Setor de Registro Acadêmico.

O resultado do semestre será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina serão aplicados os seguintes critérios:

- O estudante será considerado APROVADO quando obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.
- Terá direito ao exame final da disciplina o estudante que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será considerado aprovado o estudante que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

<p>Fórmula: $NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$ onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final</p>
--

- Estará REPROVADO o estudante que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado no quadro a seguir

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD ≥ 6,0 e FD ≥ 75%	APROVADO
4,0 ≤ MD < 6,0 e FD ≥ 75%	EXAME FINAL
MD < 4,0 ou NF < 6,0 ou FD < 75%	REPROVADO

MD – média da disciplina;
FD – frequência na disciplina;
NF – nota final.

A fim de acompanhar o Rendimento Acadêmico do aluno, o Coeficiente de rendimento acadêmico (CoRA) é definido pela fórmula que segue:

$$CoRA = \frac{\sum_i (CH \cdot N)_i}{\sum_i CH_i}$$

O estudante reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte de ofertada da disciplina. O estudante terá direito a cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência desde que o número total de dependentes solicitantes não exceda a 10% do total de vagas ofertadas pelo curso ou de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Colegiado de Curso. Caso haja um número de dependentes solicitantes que exceda a 50% do total de vagas ofertadas pelo curso, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

A ordem para a matrícula dos dependentes será:

1. estudante com maior tempo no curso;
2. estudante com maior CoRA;
3. estudante de idade mais elevada.

As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano. O aluno em dependência terá direito à matrícula no período posterior do seu curso desde que apresente CoRA igual ou maior a 60%. O estudante em dependência com CoRA menor que 60%, não sendo ofertadas as disciplinas em dependência, poderá dar continuidade ao curso e cumprirá obrigatoriamente todas as dependências quando ofertadas.

A fim de evitar o adiamento da conclusão do curso por incompatibilidades na montagem da grade de disciplinas semestrais, as disciplinas de dependência poderão ser ofertadas sob a forma de dependência orientada, após análise dos casos específicos pelo colegiado do curso, conforme normativas do IFSULDEMINAS.

Para tanto, entende-se por dependência orientada a prática pedagógica acompanhada por um docente, mediante Plano de Trabalho apresentado ao colegiado do curso no início do período letivo.

15.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

A terminalidade específica, prevista na LDB, consiste num direito para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. Estendendo esse direito do aluno, o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, estabelece que deve-se garantir a obtenção do histórico escolar descritivo das habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior.

Dessa forma, no Curso de Licenciatura em Geografia são buscadas alternativas em que possibilitem a todos os estudantes o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma

destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

Para efetivar esse direito, os casos específicos serão analisados em parceria com o NAPNE para emissão de certificação de conclusão de escolaridade com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

Para além da terminalidade específica, a fim de garantir o melhor aproveitamento dos alunos com deficiência, serão pensadas adaptações curriculares, como segue:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
 - Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária;
 - Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve três dimensões.

A primeira trata-se da atuação da *Comissão Própria de Avaliação (CPA)* do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Poços de Caldas que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IFSULDEMINAS em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A segunda dimensão seria a atuação do Colegiado de Curso e NDE que organizará espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar além da produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade o desempenho dos estudantes.

A terceira dimensão, que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino, será a avaliação do desempenho dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional da Avaliação do Curso Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar.

São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes de acordo com as orientações do INEP a cada ciclo de avaliação.

O aluno do curso de Licenciatura em Geografia terá ao tempo mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos para a integralização de sua formação.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Como futuro professor e estudioso das relações entre a sociedade e natureza processadas num espaço compreendido na superfície da Terra, é importante para o Licenciado em Geografia do IFSULDEMINAS experimentar a construção do conhecimento científico em todas as suas etapas, de forma a compreender a importância da fundamentação do saber. Desta forma, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de LICENCIADO, os estudantes, necessitam, obrigatoriamente, desenvolver um TCC, trabalho de conclusão de curso, que será apresentado e defendido na forma de uma Monografia.

Esse trabalho pretende proporcionar a oportunidade de articulação entre a teoria e a prática, visando o fortalecimento dos conhecimentos requeridos pelo profissional, uma vez que a experiência possibilita processo de aprendizagem e reflexão que ultrapassa a simples instrução.

O TCC visa promover a oportunidade do discente desenvolver um trabalho que demonstre a sua capacidade de síntese e integração do conhecimento profissional e científico adquirido no curso. Visa também promover a sua capacidade em se expressar na forma oral e escrita sobre um determinado tema. O TCC irá compor a carga horária total do Curso e será desenvolvido por meio de projetos teóricos ou práticos, desenvolvidos na instituição de ensino ou fora.

O aluno terá liberdade para escolher o tema a ser trabalhado, desde que tenha um docente responsável em orientá-lo no desenvolvimento de seus estudos. É permitido também que o trabalho contenha docentes co-orientadores. O orientador e os co-orientadores (se houver) devem assinar um “Termo de Aceite de Orientação”, conforme orientações do Colegiado de Curso.

O aluno poderá iniciar o desenvolvimento do TCC (escolha do orientador, elaboração do projeto, desenvolvimento do projeto) a partir do 6º período do curso com a matrícula na disciplina de Metodologia Científica II que orientará a construção do projeto de TCC.

Para elaboração e defesa do TCC, a partir do 7º período do curso, ou quando concluída 75% da carga horária de disciplinas, o aluno deverá indicar um professor orientador por meio do Termo de Aceite de Orientação, entregue à coordenação do curso em período determinado conforme o calendário de atividades do TCC de cada semestre letivo, aprovado pelo colegiado do curso.

Após o término do trabalho escrito, esse deverá ser encaminhado para uma banca com três membros (mais um suplente), composta pelo orientador (presidente) e

mais dois profissionais, considerando o domínio da temática do TCC a ser avaliado, contemplando, obrigatoriamente, dois docentes do IFSULDEMINAS. Poderá integrar a banca examinadora, docente de outra instituição ou profissional com domínio na temática do TCC a ser avaliado. Em período determinado pelo Colegiado do Curso, será realizada uma defesa pública do trabalho perante esta banca, conforme calendário aprovado. Cabe à banca julgar os seguintes quesitos:

- a) Trabalho escrito (adequação as normas de formatação, ortografia, clareza, rigor técnico e/ou científico);
- b) Apresentação pública oral do trabalho desenvolvido (tempo, segurança, profundidade e clareza);
- c) Domínio do conteúdo.

A banca emitirá uma nota final, que será equivalente à média aritmética das três notas dos componentes da banca, ficando estabelecida a necessidade da média igual ou superior a 6,0 para a aprovação na defesa do TCC.

Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo discente para nova investidura no pleito, a saber:

- a) Correção e revisão do projeto conforme as observações propostas pela banca;
- b) Elaboração de novo projeto e apresentação no semestre seguinte.

A modalidade e normas para redação do trabalho, escolha de orientador, de componentes da banca, período de realização das defesas, modelo e prazo para entrega definitiva e demais questões referentes ao TCC são definidas pelo Colegiado do Curso em regulamento específico aprovado.

18 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente deve contemplar os programas de apoio extra-classe e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares, não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios. Além disso, prevê-se:

- Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos,

sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras;
- Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas;
- Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital);
- Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.
- Tutoria EaD e presencial – Nos casos das disciplinas semipresenciais os professores responsáveis pelas disciplinas atuarão como tutores à distância, por meio de espaços para troca de mensagem no AVA. Também será ofertada tutoria presencial nos horários de atendimento ao discente.

De acordo com as normatizações internas, o curso preocupa-se com ações e programas que contemplem o apoio ao discente, tais como: apoio extraclasse em programas de monitorias ou horário de atendimento ao discente promovido pelos docentes e pela política de Assistência Estudantil.

Em conjunto com o NAPNE são estudadas as condições de cada aluno em particular para que se possa adequar as condições do Campus. As várias dimensões de acessibilidade (arquitetônica, atitudinal, pedagógica, nas comunicações e digital) são planejadas e desenvolvidas para responder as demandas dos alunos.

19 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O exercício da docência na educação básica é, atualmente, permeada por diversas linguagens, tecnologias e inovações, de modo que a formação do licenciado deve contemplar o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudante.

Tendo isso em vista, o curso promove a discussão do uso de tecnologias educacionais aplicadas ao ensino em suas disciplinas voltadas às práticas de ensino, como Práticas de Ensino em Geografia para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais; Geografia Urbana do Brasil e suas Práticas de Ensino Geografia Física do Brasil e suas Práticas de Ensino. Além disso, são ofertadas duas disciplinas optativas que tratam do uso de tecnologias educacionais: Oficina de Materiais Didáticos em Geografia e Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino. Nessas disciplinas, os alunos poderão desenvolver habilidades e conhecimento para o uso de novas tecnologias da informação e comunicação para a educação, envolvendo o uso do computador como ferramenta pedagógica e a utilização de equipamentos computacionais no ensino.

Em outra dimensão, as TICs estão presentes como recurso didático, por meio do uso de ambientes virtuais de aprendizagem nas disciplinas e, de forma específica, como recurso próprio de áreas de atuação do geógrafo, como o geoprocessamento e o sensoriamento remoto.

20 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com o artigo 84 a Resolução CONSUP n 069/2017

Os alunos regulares que já concluíram disciplinas em cursos superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos e conseqüente dispensa de disciplinas mediante a abertura de processo, por meio de requerimento/formulário específico, protocolado na secretaria do campus, com vistas à análise da Coordenação/Colegiado de cada curso/área

O requerimento para a dispensa de disciplinas deverá ser realizado pelo estudante à SRA, conforme prazo estabelecido no calendário acadêmico e mediante apresentação da documentação completa de todas as disciplinas já cursadas para a solicitação de dispensa de disciplinas, contendo requerimento com a especificação das disciplinas a serem aproveitadas, histórico escolar ou certificação, e descrição de conteúdos, ementas e carga horária das disciplinas, conforme especificado na Resolução CONSUP n 069/2017.

Os pedidos protocolados na SRAs serão encaminhados aos docentes e analisados em até um mês após o início das aulas, de modo que liberação do aluno da frequência às aulas iniciará, somente, após a devolutiva do docente e deferimento do coordenador do curso.

A referida análise pelo docente deverá levar em conta a equivalência entre, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária da(s) disciplina(s) objeto de análise, considerando os conteúdos (programa) e a carga horária da(s) disciplina(s) e não, somente, sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Nesse processo, complementarmente à sua análise, o professor poderá optar por aplicar um exame de proficiência da disciplina ou consultar o colegiado de curso.

Poderá ser solicitado o aproveitamento de disciplinas cursadas dentro dos seguintes prazos:

- I. 5 (cinco) anos, para Curso de Graduação não concluído;
- II. 10 (dez) anos, para Curso de Graduação concluído;
- III. nas demais situações o colegiado avaliará, mediante as justificativas e documentos apresentados pelo estudante.

Não será concedido o aproveitamento de estudos quando a disciplina cursada anteriormente apresentar carga horária total de atividades didáticas inferiores a 75% da fixada para a disciplina equivalente no IFSULDEMINAS; quando não for reconhecida, pelo menos 75% de equivalência entre o conteúdo das disciplinas ou quando a orientação do ensino não for equivalente em ambas às disciplinas; quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada em solicitação de dispensa anterior.

O aproveitamento de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos de ensino superior ou na rede do IFSULDEMINAS não poderá ultrapassar 30% do total de horas necessários à integralização total do currículo do curso, ou 1/3 das disciplinas, exceto, nos casos de transferência amparados por Lei.

21 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

21.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Resolução CONSUP nº 56/2019, o NDE é um órgão executivo responsável pela elaboração e acompanhamento do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e tem por finalidade sua atualização e reformulação.

O NDE do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas é composto por docentes das áreas básicas e específicas e de complementação que atuarão no curso, tendo como atribuições:

- Elaborar, acompanhar a execução, avaliar a atualização e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e disponibilizá-lo ao colegiado de curso para apreciação e deliberação;
- Apresentar formalmente aos docentes ou coordenadores de áreas as propostas de alteração de carga horária, ementa e/ou bibliografia dos componentes curriculares; de modo que estes possam contribuir na elaboração ou reformulação do PPC.
- Avaliar e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, visando sua adequação considerando às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN e às novas demandas do mundo do trabalho, promovendo a articulação da teoria com a prática;
- Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e verificações periódicas, tendo em vista as competências a serem desenvolvidas pelo discente articulando-as com necessidades locais e regionais.
- Acompanhar e dialogar junto aos docentes responsáveis pelas disciplinas a atualização das ementas e referências, sempre que houver processo de reformulação.
- Apresentar assuntos pertinentes ao colegiado de curso para conhecimento e deliberação;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário, a partir da identificação de demandas oriundas do colegiado do curso, análise do perfil do egresso, bem como outras instâncias relacionadas ao curso. A

reestruturação deve promover uma diferenciação do curso dentro da área profissional, proporcionando ao estudante o contato com práticas atualizadas da sua área.

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar e transdisciplinar das diferentes atividades de ensino constantes no PPC com a inserção de práticas inovadoras e exitosas;
- Realizar estudos e atualização periódica do processo de avaliação, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante em consonância com a equipe pedagógica do campus;
- Analisar a viabilidade e providenciar intervenções e soluções em concordância com as demandas identificadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) bem como com os resultados da avaliação interna, da avaliação externa dos cursos e do Enade.
- Apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso;
- Confeccionar o plano de contingência das referências bibliográficas presentes no PPC em conjunto com a biblioteca;
- Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso e propor soluções;
- Colaborar na definição do perfil técnico dos docentes nos processos de seleção.

O funcionamento e composição do NDE estarão de acordo com as normativas do IFSULDEMINAS.

21.2 Funcionamento do Colegiado de Curso

De acordo com a Resolução CONSUP nº 20/2019 o Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo responsável em zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, ouvir e dar encaminhamento as demandas da comunidade acadêmica, do acompanhamento do processo de avaliação interna e externa do curso e outras atividades administrativas e pedagógicas, pautadas pelo seu presidente. São suas atribuições:

- Auxiliar a Coordenação e o NDE do curso sempre que solicitado.
- Analisar e aprovar planos de ensino e, quando possível, com o apoio da equipe pedagógica.
- Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso.
- Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso, observando o regimento próprio. Sendo esse processo conduzido pelo colegiado ou comissão eleitoral
- Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso.
- Emitir parecer sobre processos de aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplina, conforme prevista nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.
- Apoiar e assessorar o coordenador de curso no desenvolvimento de suas atividades, notadamente na condução das ações de execução dos regimentos acadêmicos do IFSULDEMINAS e demais normatizações.
- Atuar em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação – CPA no processo de autoavaliação institucional, com a responsabilidade de envolver toda a comunidade acadêmica, em auxílio ao NDE.
- Analisar os encaminhamentos sugeridos pelo NDE e deliberar ações a respeito desses encaminhamentos e também resultados da autoavaliação.
- Coordenar a implementação das ações, propostas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, a partir dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) e da autoavaliação do curso.

O funcionamento e composição do colegiado estarão de acordo com as normativas do IFSULDEMINAS.

21.3 Atuação do(a) Coordenador(a) e Vice-coordenador(a)

Conforme a Resolução CONSUP 112/2018, o Coordenador de Curso é responsável por zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, por ouvir e dar encaminhamento as demandas da comunidade acadêmica, do acompanhamento do processo de avaliação interna e externa do curso e outras atividades administrativas e pedagógicas. Em caso de afastamento do coordenador, o vice-coordenador assume suas responsabilidades em sua totalidade.

Poderão concorrer, mediante a formação de chapas, as vagas de Coordenador e Vice-Coordenador do curso de Licenciatura em Geografia, docentes com título de licenciado na área específica ou afim, com no mínimo 1 ano de experiência no magistério superior; atuantes no curso e com regime de trabalho de 40 horas ou 40 horas com dedicação exclusiva. É desejável que o coordenador tenha experiência em gestão acadêmica.

A coordenação do curso de Licenciatura em Geografia perfaz um regime de trabalho de 10 horas semanais totalmente dedicados ao curso. O coordenador do curso de Licenciatura em Geografia está incumbido da gestão geral do curso podendo atuar em conjunto com os professores a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica em geral e de forma específica aos discentes. Sua relação com os docentes e discentes exige clareza e objetividade. O coordenador do curso é, automaticamente, presidente do colegiado do curso que coordena. O docente, na função de coordenador, deve também procurar participar de outros órgãos colegiados da Instituição a fim de conhecer a realidade Institucional e com isso oferecer. A coordenação do curso é o vínculo entre o curso e a comunidade externa à Instituição. Deve incentivar o curso à participação de eventos de divulgação científica, artísticos e culturais. Deve estar aberta e receptiva aos questionamentos direcionados ao curso por discentes, docentes e público em geral. As orientações pedagógicas e os assuntos técnicos que se desdobram diretamente no funcionamento do curso devem ser alvo de atenção da coordenação.

As atribuições dos Coordenadores e Vice-Coordenadores do Curso estarão em acordo com as normativas do IFSULDEMINAS.

21.4 Corpo Docente

O Quadro 3 informa a respeito do perfil dos docentes do IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas.

Quadro 3– Perfil dos docentes do IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas, atuantes no curso

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Área de atuação
Alexandre Carvalho de Andrade	Geógrafo; Especialista em Geografia do Turismo; Mestre em Geografia; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geografia Urbana; Geografia da População; Geografia Rural; Geografia do Turismo
Eli Fernando Tavano Toledo	Geógrafo; Graduado em Comunicação Social (Jornalismo); Mestre em Geografia; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geografia Econômica; História do Pensamento Geográfico; Geografia das Redes e Transportes; Geografia Regional.
Flávio Henrique Calheiros Casimiro	Licenciado em História; Mestre em História; Doutorando em História Contemporânea	40 horas-DE	Economia Política; História Econômica; Poder e Relações Sociais
Helenice Nolasco Queiroz	Licenciatura em Língua Inglesa; Mestre em Literaturas de Expressão Inglesa.	40 horas-DE	Literaturas em Inglês, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras
Hugo Renan Bolzani	Tecnólogo em Gerenciamento Ambiental; Especialista em Gestão Ambiental em Município, Especialista em Geografia, Meio Ambiente e Ensino; Mestre em Engenharia Urbana, na área de Gestão e Saneamento Ambiental.	40 horas-DE	Saneamento Ambiental; Sistema de Gestão Ambiental
Karla Aparecida Zucoloto	Pedagoga; Mestre em Educação; Doutora em Educação.	40 horas-DE	Educação
Lerice de Castro Garzoni	Graduação em História; Mestrado em História; Doutorado em História.	40 horas-DE	História do Brasil República
Luciana de Abreu Nascimento	Pedagoga; Especialista em Educação Inclusiva e Deficiência Mental;	40 horas-DE	Educação

	Mestra em Educação e Saúde na Infância e Adolescência; Doutoranda em Educação.		
Márcio Luiz Bess	Graduado em Educação Artística; Mestre em Design	40 horas-DE	Artes
Melina Mara de Souza	Geógrafa; Mestra em Geociências; Doutora em Geociências	40 horas – DE	Geociências; Geografia Física
Mireile Reis dos Santos	Bióloga; Especialista em Gestão Ambiental; Mestranda em Ecologia e Tecnologia Ambiental.	40 horas-DE	Ecologia de Comunidades
Nathalia Luiz de Freitas	Licenciada em Língua Portuguesa e bacharel em Estudos Linguísticos; Mestre em Letras: Estudos da Linguagem; Doutoranda em Linguística	40 horas-DE	Linguística; Metodologia Científica.
Rogério Coli da Cunha	Geógrafo; Especialista em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais; Mestre em Engenharia da Energia.	40 horas-DE	Cartografia; Geoprocessamento; Climatologia
Sergio Henrique de Oliveira Teixeira	Geógrafo; Especialista em Planejamento Territorial e Geografia Regional; Mestre e Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geografia Humana
Thomaz Alvisi de Oliveira	Geógrafo; Mestre em Geociências e Meio Ambiente; Doutor em Geografia.	40 horas-DE	Geociências; Geografia Física;
Vagno Emygdio Machado Dias	Licenciatura Plena em Ciências Sociais e Bacharelado em Sociologia; Mestrado em Educação;	40 horas-DE	Sociologia, Antropologia e Educação

	Doutor em Educação.		
Willianice Soares Maia	Graduada em Letras, Graduada em Pedagogia; Especialista em Coordenação Pedagógica e Planejamento. Especialista em Libras e Mestre em Educação	40 horas-DE	Processos de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) e LIBRAS.

21.5 Corpo Administrativo

A lista dos técnicos administrativos que atuam no IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas pode ser visualizada no Quadro 4.

Quadro 4 - Relação dos Técnicos Administrativos do Campus Poços de Caldas

Servidor	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Cargo/Função
Adriana Marques	Graduada em Administração	40h	Auxiliar em Administração
Adriana do Lago Padilha Souza	Especialista em Contabilidade Pública	40h	Contadora
Allan Aleksander dos Reis	Técnico em Contabilidade	40h	Técnico em Contabilidade
Aline R. Paes Gonçalves	Especialista em Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EAD	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Andrea Margarete de Almeida Marrafon	Mestre em Educação	40h	Pedagoga
Berenice Maria Rocha Santoro	Doutora em Ciências: Psicologia	40h	Pedagoga
Camila Pereira Santos	Licenciada em Ciências Sociais	40h	Auxiliar de Biblioteca
Carina Santos Barbosa	Graduada em Ciências Biológicas	40h	Auxiliar em Administração
Carlos A. Nogueira Júnior	Graduado em Ciência e Tecnologia	40h	Téc. Laboratório (Mecatrônica)
Celma Aparecida Barbosa	Especialista em Enfermagem do Trabalho	40h	Enfermeira

Cissa Gabriela da Silva	Especialista em Língua Portuguesa	40h	Técnica em Assuntos Educacionais/ Coordenadora de Extensão
Daniel Aroni Alves	Especialista em Gestão Pública	25h	Jornalista
Daniela de Cássia Silva	Especialista em Gestão Ambiental	40h	Pesquisadora Institucional
Daniela de Figueiredo	Especialista em Gestão e Planejamento Ambiental	40h	Técnica em Laboratório (Meio Ambiente)
Edson Geraldo Monteiro Junior	Técnico em Química	40h	Auxiliar em Administração/ Coordenador da CAF
Eugênio Marquis de Oliveira	Graduado Tecnológica em Redes de Computadores	40h	Técnico em Tecnologia da Informação/ Chefe do NTI
Fábio Geraldo de Ávila	Especialista em Filosofia	30h	Assistente Social
Fernando Amantea Ragnoli	Ensino Médio	40h	Assistente em Administração
Guilherme A. Nascimento	Licenciado em Ciências Biológicas	40h	Téc. Laboratório (Meio ambiente)
Guilherme Oliveira Abrão	Técnico em Edificações	40h	Técnico em Laboratório (Edificações)
Gustavo Pereira dos Santos	Graduado em Direito	40h	Assistente em Administração
Heliese Fabrícia Pereira	Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação	40h	Bibliotecária/ Chefe de Gabinete
Jonathan W. de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação	40h	Técnico em Tecnologia da Informação/ Patrimônio e Almoxarifado
Josirene de Carvalho Barbosa	Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade	40h	Psicóloga
Lílian Fernandes	Especialista em Educação Ambiental	40h	Assistente de Alunos/ Coordenadora de Cultura
Lucineia de Souza Oliveira	Especialista em Psicopedagogia e Libras	40h	Intérprete de Libras
Luis Adriano Batista	Mestre em Políticas Sociais	40h	Administrador/Diretor de Administração e Planejamento
Luiz Antonio de Sousa Ferreira	Mestre em Engenharia Elétrica e Computação	40h	Técnico em Tecnologia da Informação
Luiz Roberto De Souza	Técnico em Eletrotécnica	40h	Técnico em Laboratório (Eletrotécnica)
Marcos Luis da Silva	Graduado em Direito	40h	Assistente em Administração
Maria Regina F. da Silva	Especialista em Extensão Universitária	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Marina Gomes Murta Moreno	Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais	40h	Assistente em Administração
Marlene Reis Silva	Especialista em Gestão Pública	40h	Assistente em Administração
Nelson de Lima Damião	Técnico em Contabilidade	40h	Assistente em Administração

Rafael Martins Neves	Graduado em História	40h	Auxiliar em Assuntos Educacionais
Raquel de Souza	Graduada em Letras	40h	Assistente em Administração
Rita de Cássia da Costa	Graduada em Ciência da Computação	40h	Assistente em Administração/ Chefe da SRA
Rosângela Frederico da Fonseca	Especialista em Gestão em Meio Ambiente	40h	Assistente em Administração
Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá	Ensino Médio	40h	Auxiliar de Biblioteca/ Infraestrutura, Serviços e Transporte
Simone Borges Machado	Especialista em Gestão Pública	40h	Assistente em Administração/ Chefe do SAE
Thiago Elias de Sousa	Especialista em Biblioteconomia	40h	Bibliotecário
Verônica Vassalo Teixeira	Graduada em Psicologia	40h	Assistente em Administração/ Gestão de Pessoas

22 INFRAESTRUTURA

Nesta seção são apresentados os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõem os ambientes educacionais do curso e demais materiais que estarão à disposição dos discentes e docentes do Curso de Licenciatura em Geografia. Em razão da expansão do Campus de Poços de Caldas, alguns componentes estarão disponíveis futuramente. O Quadro 5 apresenta a relação de infraestrutura atual e a prevista com a expansão do Campus.

Quadro 5 - Relação da infraestrutura atual

Infraestrutura	Atual
Anfiteatro	1
Biblioteca	1
Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento	1
Laboratório de Desenho Técnico	1
Laboratório de Microscopia e Estereomicroscopia	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Mecânica dos Solos	1
Laboratório de Informática	3
Laboratório de Química	1
Laboratório didático	1
Sala de aula	15

Sala de docentes	30
Sala para a coordenação do curso	1
Sala para Empresas Junior	1
Sala para Incubadora de Empresas	1

23 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obter o grau de Licenciado em Geografia o aluno deverá concluir com *aprovação* todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório, Núcleo de Estudos Integradores e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Em relação a expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 69/2017) disciplina:

Art. 98. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Acadêmico.

§2º. O ato coletivo de colação de grau dos alunos concluintes não prevista em Calendário Acadêmico poderá ser realizado em sessão interna, sob a presidência do Diretor-Geral, na presença de duas testemunhas, mediante solicitação junto à SRA, com apresentação de justificativa.

§3º. A requerimento de interessados, e em casos especiais devidamente justificados, pode a colação ser feita individualmente ou em grupo, em dia e hora fixados pelo diretor geral.

§4º. A emissão do diploma está condicionada à participação na colação de grau.

§5º. Deverá ser lavrada ata da colação de grau, que será devidamente assinada pelos formandos participantes do ato.

§6º. A solenidade pública de encerramento do curso é realizada em sessão solene.

§7º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§8º. Caso o estudante esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário

Acadêmico, uma nova data será definida pelo Diretor-Geral do campus ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade

Ainda, conforme Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINASO, o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação, devendo constar no histórico escolar de todo estudante a participação ou dispensa da prova, nos termos da Portaria Normativa nº 40/2007

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia visa nortear o trabalho de docentes e discentes do curso, definindo a organização das práticas pedagógicas propostas, as quais foram definidas de forma coletiva com a participação do NDE, Colegiado e demais docentes do curso e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Todavia, em consonância com o dinamismo do IFSULDEMINAS e seu processo de expansão, bem como as alterações econômicas, social e ambiental local e regional, este projeto não pode ser considerado um documento estático e acabado. Sendo assim, ele deverá ser revisado constantemente a fim de se adequar às demandas pedagógicas, sociais e ambientais de seu corpo discente e comunidade geral.

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso, juntamente com a Coordenação de Ensino e os discentes deverão ser comunicados de eventuais mudanças nas normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Art. 66 da Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução Nº 3, de 24 de outubro de 2010. Define Titulação do corpo docente.

_____. **Decreto n. 5.154**, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

_____. **Decreto n.º 7.824**, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

_____. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 4. 281** de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **Decreto Nº 5.626/2005**. Define sobre a Disciplina de Libras.

_____. **Decreto nº 7.037/2009**. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

_____. **Lei n.º 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências.

_____. **Lei nº 11.645** de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de

23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências.

_____. **Lei Nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. **Lei nº 9.795/99**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

_____. **Lei nº. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. **Portaria Normativa nº 04**, de 05 de agosto de 2008. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC.

_____. **Portaria nº 1.428**, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

_____. **Resolução CONAES nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências.

_____. **Resolução CNE/CES nº 14**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

_____. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01** de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 59**, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágio.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 28**, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 30**, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 012**, de 29 de abril de 2013, dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 102**, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 069**, de 14 de novembro de 2017. Dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 70**, de 14 de novembro de 2017. Dispõe sobre a alteração da Instrução Normativa para abertura de novos cursos do IFSULDEMINAS, revogando a Resolução nº 38/2015.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 20**, de 27 de março de 2019. Dispõe sobre a aprovação do Regimento dos Colegiados de Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

_____. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 56**, de 29 de agosto de 2019. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Cursos de Graduação - IFSULDEMINAS.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico do Brasil: 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 20/08/2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. 2012. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/> Acesso em: 03/08/2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. 2010. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/pocos-de-caldas_mg Acesso em: 20/08/2015.